O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

PORTO — trimestre ... ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... ... 1$800
BRAZIL — semestre ... ... 6$750

Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

TERÇA FEIRA 12 DE JULHO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, acc.

Annuncios e correspondencias, linha ... ... 40 réis
Repetições ... ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... ... 100 »
Os snrs. assignantes gosam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 154

PORTO 12 DE JULHO

Caminho de ferro do Douro

II

São os caminhos de ferro actualmente condições indispensaveis de civilisação: já ninguem o duvida; mas, instrumentos de civilisação ou machinas de progresso, devem, como todas as outras machinas, satisfazer a condições essenciaes, reguladas por principios seguros. Pede-se-lhes o maximo resultado com o minimo dispendio de forças e de tempo. A sciencia dos modernos engenheiros tem isto principalmente em vista.

A principal vantagem dos caminhos de ferro está na prompta e rapida expedição dos negocios internacionaes, administrativos, commerciaes e de relação entre particulares, cuja somma constitue o movimento total das sociedades. O mais vantajoso dos caminhos de ferro será aquelle que satisfizer mais prompta e economicamente a todas estas necessidades da moderna civilisação. Economisar o tempo e a força é economisar a vida, é prolongal-a, porque a vida dos homens e das nações deve medir-se pela quantidade de cousas uteis feitas em beneficio da humanidade.

Debaixo d'estes pontos de vista deveramos ter escolhido, para traçar a nossa primeira via de communicação accelerada com a Hespanha, com a França e com o resto da Europa, a mais curta e facil direcção pelo norte.

Dirigindo-nos do ponto, que se julgasse mais apropriado, do nosso caminho de ferro do norte sobre Valladolid, ou antes sobre Medina del Campo, teriamos satisfeito ás principaes condições de uma linha mais directa, e que, mesmo dentro do nosso territorio, não seria mais longa do que aquella que, infelizmente, se escolheu, pois basta comparar as distancias entre o entroncamento da linha do norte e Badajoz, e aquella que medeia entre a fronteira de Hespanha, ao nordeste da Beira, e o ponto que devidamente se escolhesse (Coimbra ou outro qualquer), para reconhecer a verdade d'esta asserção.

E' por esta razão e por outras muitas de conveniencia local que pessoas mui competentes davam e dão ainda a preferencia ao chamado caminho da Beira, de Coimbra a Ciudad Rodrigo.

Pondo, por emquanto, de parte as difficuldades de construcção d'este caminho, é fóra de toda a duvida que, feito elle, e realisando o governo hespanhol a facil construcção de um ramal, que, partindo de Medina del Campo e passando por Salamanca, viesse juntar-se com o nosso no ponto escolhido de commum accordo entre as duas nações, teriamos conseguido satisfazer plenamente as condições de uma via accelerada a mais propria para as relações politicas internacionaes com o resto da Europa.

Todavia, não ficavam do mesmo modo satisfeitas as relações commerciaes, como requer o estado actual das cousas. Seria necessario então que se operasse uma grande transformação economica, e até certo ponto geographica, dentro do nosso paiz.

Para que este caminho de ferro fosse verdadeiramente util ao commercio, seria necessario que a Hespanha pudésse conduzir directamente a um porto de mar de facil accesso os generos, que constituem a grande e exuberante producção da extensa superficie de todo o territorio hespanhol áquem de Valladolid, e que tambem n'esse porto encontrasse, ou ahi pudésse fazer affluir, os generos e mercadorias necessarias ao seu consumo de importação.

Aveiro é o unico porto de mar que se encontra no trajecto da linha do norte, mas Aveiro não possue as condições essenciaes de um porto mercantil. Coimbra teria de ligar-se com a Figueira por meio de um ramal de 35 kilometros, que alongava consideravelmente a linha, e não encontraria alli, em todo o caso, as facilidades e commodidades, que um tal commercio exige.

Seria então necessario demandar pelo caminho de ferro os portos de Lisboa ou da cidade do Porto. Difficil recurso, que não póde contentar o commercio hespanhol.

Toda a provincia de Salamanca, e aquellas partes das de Zamora, Leão, Valladolid, Avila e Caceres, que interessam na abertura d'esta communicação com o oceano, prefeririam antes dirigir os seus productos para Santander ou outros pontos, que, ainda que distantes, lhe seriam mais commodos e economicos.

Desenganemo-nos: o reino de Leão, uma parte da Castella-Velha e da Extremadura hespanhola olham para o Porto, mas directamente para o Porto, e seguindo o Douro, como ponto e direcção mais conveniente ao seu commercio exterior. Se este se lhe houvera facilitado, se antigas e inveteradas preoccupações, se erros economicos de mesquinha doutrina se não houveram opposto de longas éras a que o commercio d'aquelles povos tomasse a sua natural direcção, não teriam os seus productos procurado, com tanto sacrificio seu e prejuizo nosso, o caminho de Santander pelo canal de Castella até Mar del Rey e hoje até áquelle porto pelo novo caminho de ferro. A cidade do Porto seria o emporio do commercio de uma boa parte da peninsula.

Salamanca deve considerar-se como centro de uma extensa área muito productiva, principalmente em cereaes, que podem alimentar um grande commercio de exportação. D'esta cidade a Santander temos aproximadamente 320 kilometros, á Figueira 293, a Coimbra 258 e ao Porto 248.

O snr. D. José Garcia Barzanallana, que foi director geral de «Aduanas y aranceles» no reino visinho, diz o seguinte em uma memoria premiada pela Real Academia das Sciencias moraes e politicas de Madrid:

«Para la provincia de Salamanca, y parte de las de Zamora, Leon, Valladolid, Avila y Caceres, el puerto de la Fregeneda (1) es el punto mas cercano al mar, para dar salida a sus abundantes frutos, y para recibir los coloniales y demas que consuman. Desde la Fregeneda, unico puerto de Castilla al oeste, hasta Oporto hay 30 legoas: y a Salamanca que poderia ser un gran deposito commercial, solo hay 18; y poca mas distancia a Zamora, ó sea 48 en total: mientras que desde Salamanca a Santander se cuentam 64 legoas; y a Bilbao 71.»

Isto, que todos os hespanhoes d'estas localidades teem sempre presente, diz elle a proposito do commercio entre Hespanha e Portugal pelo rio Douro, discutindo a necessidade de rever o tratado de 31 de agosto de 1835 e o regulamento de 23 de maio de 1840, pelos quaes se rege a navegação d'este rio.

Este tratado foi concebido com o pensamento de facilitar o commercio d'esta parte de Hespanha e promovido principalmente pelo governo d'aquelle paiz. Timido, porém, na ideia, acanhado e mesquinho nos preceitos do regulamento, e contrariado principalmente pela falta de estradas e dos melhoramentos hydraulicos indispensaveis á boa navegação, não produziu os resultados que as altas partes contractantes parecia terem em vista.

Todavia, a quem reflectir sisudamente sobre as faculdades productivas d'esta região da peninsula, e sobre o grande incremento de que é susceptivel a sua população, agricultura e commercio, não parecerá extraordinario um prospero futuro de riqueza e importancia social.

O citado author, que nos parece homem sisudo e pouco accessivel ás illusões do optimismo, diz ainda:

«El commercio actual, sin cambios de mercancias, sin caminos vecinales, ni carreteras que pongan en comunicacion los puntos productores y los de deposito con el de embarque, y sin un tratado favorable, ha traido resultados no desatendibles.

«El primer semestre del año actual (1862) han salido por agua, desde Fregeneda, ó mas bien su puerto (Vega de Torron), 102:000 arrobas de harina, 42:000 fanegas de trigo, 28:000 arrobas de aguardiente, e 3:400 arrobas de lana, ademas lo que vá por tierra, com la circunstancia de que la maior parte de las exportaciones, por ambos conceptos, constitue contrabando para Portugal.»

Tudo isto é insignificante, tudo isto é nada em comparação do movimento commercial, que produziria uma linha ferrea não interrompida entre o Porto e a fronteira, uma vez que este movimento não fosse contrariado pelos absurdos de uma legislação fiscal em guerra aberta contra os verdadeiros principios economicos.

Do movimento actual da navegação do Douro, na Barca de Alva, não se póde ajuizar de modo algum qual deverá ser o movimento do caminho de ferro no mesmo ponto.

Mil circumstancias o contrariam e obstam ao seu desenvolvimento — o mau estado do rio, cuja navegação é incerta e arriscada; a falta de policia preventiva, que é a causa de muitos naufragios ou da maior parte d'elles; a falta de estradas e caminhos vicinaes, que facilitem o accesso dos generos até ao rio; a concorrencia que já lhe fazem as mais faceis communicações com o norte; o invencivel contrabando, cuja importancia ninguem póde calcular; e, mais do que tudo, as restricções impostas pelo tratado e pela legislação e regulamentos fiscaes.

Muito conviria fazer estudar officialmente, e já, o que é, o que tem sido e o que póde vir a ser o commercio n'este ponto singular da nossa fronteira.

Utilissimo seria este estudo para ajuizar claramente das vantagens que offerece o projecto de construcção da via ferrea de que fallamos.

Qualquer que seja a importancia das transacções commerciaes, que pela Barca de Alva se podem vir a affectuar com as provincias hespanholas, não é de certo este o unico incentivo que determina a nossa opinião em favor da empreza que defendemos.

Postas de parte as relações commerciaes com a Hespanha, que n'este ponto seriam de maior vulto que em outro qualquer da fronteira, temos ainda a convicção que, mesmo dentro do nosso paiz, esta linha facilitaria mais o nosso commercio interno do que a linha da Beira, de Coimbra ás proximidades de Almeida ou Ciudad Rodrigo.

Este ultimo caminho, debaixo do ponto de vista commercial, serviria só a uma parte da provincia da Beira áquem da serra da Estrella, que, apesar de abranger uma zona sofrivelmente productiva, e em parte bastante povoada e rica, não sustenta a comparação com as outras partes da mesma provincia, que ficam fóra da sua immediata acção.

Ao commercio da provincia de Traz-os-montes seria inteiramente inutil um tal caminho.

Pelo contrário, a via ferrea que seguir o curso do Douro, terá a immensa vantagem de servir ambas as provincias. Para o districto de Villa Real a Regoa, para o de Bragança a foz do Sabor devem ser os principaes pontos de communicação com o caminho de ferro por meio de estradas de facil construcção; e até, d'este ultimo ponto, não será difficil estabelecer para o futuro um ramal até Bragança.

Em frente dos mesmos pontos se podem abrir as communicações com o districto de Vizeu por Lamego, e com o da Guarda pelos valles de Villa Nova de Foscoa e Marvão, pois que são estes os pontos mais accessiveis em todas as margens do Douro, desde a Regoa até á fronteira; e acresce ás vantagens d'estas condições a muito importante, que auferiria o paiz vinhateiro, vendo passar a via ferrea ás portas dos seus armazens.

Poderia ainda admittir-se ou desculpar-se alguma hesitação, se se tractasse agora de planisar pela primeira vez as nossas communicações acceleradas para o interior e exterior do reino, mas hoje não se póde em verdade e boa fé admittir a menor duvida. Está construido e aberto á circulação o caminho de ferro do norte, de Lisboa ao Porto: terminam-se os estudos do caminho de ferro da Regoa pela margem do Douro, e ninguem duvida já que esta obra se faça. N'estes termos não podemos hesitar na escolha entre os dous projectos — de Coimbra a Ciudad Rodrigo e o da Regoa á Barca de Alva.

De Coimbra á fronteira, nas proximidades de Almeida, temos a construir proximamente 160 kilometros de via ferrea; da Regoa á Barca de Alva temos, quando muito, 90 kilometros. Entre os dous primeiros pontos encontram-se bastantes difficuldades, e notavelmente as escarpadas e abruptas passagens do Côa; entre os dous ultimos não é certamente facil, nem muito economica, a construcção, nem somos nós os competentes para ajuizar com segurança das condições de uma tal obra, mas quer-nos parecer que será comparativamente menos dispendiosa do que foi para os belgas o caminho de ferro da Vesdre, de Liége a Verviers, e menos difficil do que foi para os nossos visinhos boa parte do seu caminho do norte, e notavelmente as passagens da cordilheira cantabrica e as selvagens gargantas de Pancorbo.

Pedimos perdão aos engenheiros, se metemos a fouce em seara alheia, mas parece-nos, pelo conhecimento que temos da topographia e geologia do Douro, que, se o caminho de ferro seguir a margem direita até aos *pontos* do Raio, ou antes até ao *ponto* do Salgueiral, e ahi atravessar o rio, para cortar o monte Meão, em uma *depressão* de facil accesso, e seguir depois a margem esquerda, até á fronteira, a unica difficuldade de maior importancia será a abertura de um tunnel em rijo granito nos morros, que apertam o célebre Cachão da Baleira.

Todas estas encostas do Douro, ainda que em muita parte asperas e abruptas, são formadas pelos schistos argilosos da epocha siluriana, excepto no Cachão da Baleira, e desde o *ponto* do Salgueiral até á entrada do Sabor, nos quaes foram cortadas pelas erupções graniticas, que de Traz-os-montes se estendem para a Beira.

Não queremos dissimular as difficuldades da obra; julgamos até que ellas são consideraveis; mas acreditamos na possibilidade da sua realisação e temos muita confiança na sciencia e mais ainda nas vantagens economicas da empreza, sobre as quaes pedimos licença para brevemente discorrer.

Moncorvo, 7 de julho de 1864.

V. de Villa Maior.

(1) A Fregeneda dista cerca de 2 leguas do caes da Vega de Torron sobre o Douro, junto á Barca de Alba. E' aqui aonde os hespanhoes fazem o commercio dos generos que sobem ou descem o rio.

Companhia do Gaz

Reuniu-se hontem no edificio da Bolsa a assemblea geral dos accionistas da Companhia Portuense de Illuminação a Gaz, á qual presidiu o snr. Justino Ferreira Pinto Basto, servindo de secretarios os snrs. Francisco de Paula da Silva Pereira e Albano de Miranda Lemos.

O fim da reunião era a apresentação do relatorio da direcção e eleição da meza e commissão revisora de contas.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, o snr. secretario Francisco de Paula leu o relatorio da direcção, que é como se segue:

Snrs. accionistas.—Cumprindo o dever que nos impõe o artigo 24 dos estatutos da companhia Portuense de Illuminação a Gaz, vimos hoje apresentar-vos as contas da gerencia da mesma companhia, desde o 1.º de julho de 1863 até 30 de junho de 1864.

Quando em agosto do anno passado tomamos posse do cargo para que vos dignastes eleger-nos, recebemos um officio, no qual o exc.mo snr. Justino Ferreira Pinto Basto nos participava, que não podia fazer parte da direcção d'esta companhia, para que havia sido eleito conjuntamente comnosco.

Sentindo como deviamos, e sermos privados da muito valiosa condjuvação de um tão illustrado collega, resolvemos encarregar-nos ambos da gerencia d'esta companhia, esperando que elle algum dia pudesse vir exercer o seu cargo, e prestar a esta companhia os muito importantes serviços que d'elle todos com muita razão esperavamos. Não nos foi dado o ver realisado este nosso desejo, mas devemos áquelle respeitavel cavalheiro a fineza de elle se ter prestado, e sempre com a melhor vontade, a auxiliar-nos com a sua muito elevada intelligencia n'aquillo em que julgamos conveniente ouvir a sua opinião e conselhos.

Dos principaes actos da nossa administração já nós vos informamos nas assembleas geraes que tiveram lugar em 18 de fevereiro e 2 de abril d'este anno, dando-vos conhecimento da exposição dirigida á exc.ma camara municipal, pela commissão que para esse fim tinha sido por vós eleita, e fazendo-vos saber que aquella respeitavel corporação entendera não dever tomar conhecimento do justo pedido que se lhe fazia para elevar o preço da illuminação publica a uma quantia que não desse tanto prejuizo á companhia como dá aquella por que actualmente se fornece o gaz para a illuminação da cidade.

Tambem vos fizemos saber que o snr. Ahrends distincto engenheiro da companhia do gaz de Lisboa, se prestára a vir examinar a nossa fabrica e do relatorio por elle feito vos enviamos copia, assim como da proposta que fazia para arrendar esta companhia. E finalmente vos demos conhecimento da proposta feita pelo snr. Clarke de Londres e apresentada pelo snr. Hardy Hislop para a compra d'esta companhia, e da proposta de arrendamento feita pelo snr. J. A. Methwen.

Em assemblea geral de 2 de abril d'este anno foi por vós decidida a aceitação d'esta ultima proposta e approvadas as bazes que a commissão apresentou para as condicções do arrendamento, e em virtude da vossa deliberação e da authorisação que nos concedestes foi por nós e por aquella commissão assignada a escriptura de arrendamento da nossa companhia ao snr. J. A. Methwen, pelo tempo de seis annos que começaram em 1 do corrente.

Em virtude d'esse contracto entregamos no 1.º d'este mez a fabrica do gaz ao snr. Methwen tendo-se procedido ao respectivo inventario.

Dos materiaes e ferramentas em ser, compromos elle todo o carvão, verniz, coke e cal existentes, alguns utensilios e contadores tudo na importancia de 9:809$703 réis, que conforme o contracto tem de pagar em dous mezes.

Foram entregues ao mesmo snr. Methwen os contadores alugados e alguns já usados em ser, todos avaliados em 2:554$122 réis, e utencilios e ferramentas no valor de 4:049$610 réis, que tudo terá de entregar no fim do arrendamento pelo que então existir e pagando a differença que houver.

Não só dos objectos vendidos como dos que ficam existindo em poder do snr. Methwen se passaram declarações em duplicado assignadas por elle e por nós, ficando umas em poder d'elle e outras iguaes em poder d'esta direcção. Fica tambem existindo na fabrica toda a chapa de metal e mais ferragem necessaria para se compor o gasometro que se inutilisou e avaliada no que custou a esta companhia 2:515$061 réis. Temos a informar-vos que esta direcção foi intimada de um protesto que alguns dos snrs. accionistas d'esta companhia, residentes em Lisboa, fizeram contra o arrendamento e entrega da companhia ao snr. Methwen.

Esta direcção, com quanto respeite devidamente os signatarios d'aquelle protesto entendeu que elle não podia obstar a que ella deixasse de fazer a entrega que em assemblea geral de 2 de abril, vós lhe determinastes fizesse; e ouvindo a opinião de pessoas competentes, que foram do mesmo parecer, limitou-se esta direcção a fazer intimar um contra-protesto áquelles snrs. accionistas.

No tempo da nossa gerencia julgamos por mais conveniente não fazer senão as obras de absoluta necessidade, e essas foram um novo lavador na fabrica e um barracão para recolher o carvão.

Da conta da receita e despeza vereis que n'este anno os lucros liquidos ficaram reduzidos á pequena somma de 735$708 réis, cifra na realidade bem diminuta, mas tendo de se formar um inventario exacto de tudo o que existia, as avaliações necessariamente diminuiram muito do custo dos differentes utensilios em ser, pelo uso que tinham, e os contadores que ficam em poder do snr. Methwen, que são os que estão alugados e uns poucos em ser usados foram conforme o contracto avaliados por metade do custo (preço porque no fim do contracto se lhe tem de pagar os que elle entregar tambem em uso) e isto avultando em quantias bem elevadas muito affectou os lucros obtidos n'este anno, que ainda ficaram mais reduzidos por julgarmos dever levar definitivamente á conta de ganhos e perdas algumas dividas julgadas incobraveis.

O balanço que vos apresentamos e que mostra um saldo a favor d'esta companhia de 38:160$801 réis, mostra o estado verdadeiro d'esta companhia.

A commissão que ides nomear para examinar as nossas contas apreciará as verbas constantes d'esse balanço e vos dará a sua opinião sobre os nossos actos.

No activo da companhia apparecem:

Divida do snr. Methwen	9:809$703
Divida da exc.ma camara	4:837$332
Devedores por consumo de gaz	1:866$125
Devedores por aluguer de contadores ...	202$930
Letra a receber	118$367
Joaquim Marques Rodrigues	119$272
Diversos devedores	128$335
Réis ...	17:082$064

Tudo cobravel, e que deve estar no cofre da companhia no mez de setembro, e de que abatendo réis 1:307$649 importe das dividas da companhia em 30 de junho, ficam 15:774$415 réis, que habilitarão a nova gerencia a pagar aos snrs. accionistas o juro que a assemblea geral determinar, podendo continuar-se todos os annos a applicar-se para pagamento dos juros aos snrs. accionistas o preço do arrendamento que tem a pagar o snr. Methwen.

As direcções anteriores entendendo, e com razão, que os empregados no escriptorio da companhia eram mal remunerados, por os seus ordenados serem muito pequenos, costumavam no fim de cada anno propor uma gratificação de 266$000 réis para ser distribuida pelo engenheiro da fabrica e empregados do escriptorio, a qual vós tendes sempre approvado.

Julgamos que este anno se lhe deve conceder a mesma gratificação não só pelas razões já expendidas, mas por que com as differentes illuminações que houveram em novembro do anno passado, e agora com a entrega da fabrica elles tiveram grande augmento de trabalho.

Escripturamos já essa gratificação, mas ainda a não entregamos, esperando que nos authoriseis a dal-a.

Escripturamos igualmente na verba de despezas a quantia de 160$000 réis, que o digno presidente da commissão representante dos snrs. accionistas d'esta companhia, residentes em Lisboa, reclama d'esta companhia, para remunerar um empregado, que ha quatro annos faz a escripta d'aquella commissão, mas tambem não pagamos essa quantia, e vós determinareis se o devemos ou não fazer.

Entendemos, porém, ser mais conveniente o lançal-as nas despezas do anno findo em junho passado, para que a companhia passe para a nova gerencia sem encargo algum.

Antes de terminar, devemos informar-vos que a exc.ma camara municipal se dignou attender sempre benevolamente ás razões que lhe apresentamos das faltas e defeitos na illuminação, e não podemos deixar de testemunhar aqui o muito reconhecimento que devemos áquella tão respeitavel corporação.

Snrs. accionistas, podemos asseverar-vos que empregamos todos os nossos esforços para bem corresponder á confiança com que nos honrastes, e se, no fim da nossa gerencia, temos o desgosto de vos informar, que os lucros obtidos este anno foram muito inferiores aos dos outros annos, esperamos que as razões d'essa diminuição serão por vós avaliadas, e que vos dignareis approvar os nossos actos.

Porto 11 de julho de 1864.—Os directores, Francisco Pinto de Miranda — Ignacio Francisco de Almeida.

VINTE HORAS DE LITEIRA

ROMANCE ORIGINAL

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(Continuado do n.º 153)

VI

— Conta-me agora uma historia sem dinheiro — pedi eu ao meu amigo.

— Queres então uma historia sentimental?

— Isso.

— Historia de sentimento aldeão? Eu não posso contar de outras. Bem sabes que da vida das cidades nada sei.

— Vejamos: póde bem ser que me vás referir cousas muito originaes!

— Onde tu vens!.. originalidade!

— Onde devo ir. Nas cidades é que já não ha sentimento de originalidade nenhuma. As paixões de lá, boas e más, teem tal analogia, que parece haver uma só manivela para todos os corações. Esta identidade é grande parte na monotonia dos meus romances. Ha duas ou tres situações que, mais ou menos, ressahem no enredo de vinte dos meus volumes, cogitados, estudados, e escriptos nas cidades. Quando quero retemperar a imaginação gasta vou caldeal-a á incude do viver campezino. Avoco lembranças da minha infancia e adolescencia, passadas na aldeia, e até a linguagem me sahe de outro feitio, singela sem affectação, casquilha sem os requebrados volteios, que lhe dão os invezados estylistas bucolicos. Assim que descaiho em dispor as scenas da vida culta, ahi vem a verbosidade estrondosa, o tom declamatorio, as infladas objurgatorias ao vicio, ou panegyricos, tirados á força da violentada consciencia, a umas innocencias e virtudes, que me teem grangeado descreditos de romancista da lua. Conta-me, pois, uma historia sentimental, meu amigo.

— E' a historia das janellas fechadas, ha trinta annos.

— *Historia das janellas fechadas, ha trinta annos!* Ahi está já um titulo original, se me não engano!

— Foi assim o caso. A scena passa-se na minha freguezia. Eu conheço a tia Felicidade Perpetua, o nome que eu conheço mais contradictorio com a vida de sua dona. E' uma mulher de cincoenta annos, lavradora remediada, e o mais bella que póde ser mulher de cincoenta annos, com uma paixão de alma, e no trafego da lavoura, em que a belleza se vai depressa.

Ha trinta e dous annos que ella era um modêlo para Raphaeis que não pudessem phantasiar bellezas. Agora mesmo, acontece-me fital-a com não sei que ternura, e digo muitas vezes a minha mãi: — Não ha cincoenta annos assim! — «Se tu a visses, quando ella ia de Santa Magdalena nas procissões!..» — responde minha mãi.

Começando pelo principio, deves saber que Felicidade Perpetua era filha unica de um lavrador, cujos bens valeriam entre vinte e cinco e trinta mil cruzados. Creou-a mimosamente o pai, receiando que a vida do campo lhe damnificasse a delicada compleição. Contava casal-a com lavrador igual em haveres, poupando-a assim a entender no amanho da lavoura. Excellentes casamentos se lhe offereceram; mas Felicidade, voluntaria senhora na escolha, declinava de si o arbitrio, acceitando constrangida o marido que lhe désse o pai.

Com a casa d'este lavrador defrontava o maior proprietario da minha freguezia n'aquelle tempo. Era homem de setenta annos, sem familia, e scismatico. Diziam lá que o peccado lhe amargurava o inverno da vida, traspassando-lhe de remorsos o coração, e ennoutecendo-lhe os ultimos annos com a escuridade das sombras eternas. Este homem, aos quarenta e tantos annos, abandonára uma mulher com uma filha ao peito. A abandonada acabára de desgosto e miseria; a filha ninguem sabia se morrera obscura como nascera, se mão caritativa a levou d'entre os andrajos em que morreu a mãi.

— Que tristeza de historia! — atalhei eu — Não t'a pedi tão sentimental!.. Vai-se parecendo com as historias das cidades... Eu cuidei que não havia d'isso nas aldeias, meu amigo!

— Então retiro o conto?

— Já agora... Mas carrega o menos que pudéres as côres negras. Esse teu estylo vai-se parecendo com o meu. Quando me fallaste da Magdalena das procissões, cuidei que me ias encher o peito dos aromas de rosmaninho e alecrim dos espectaculos religiosos do teu alegre Minho. De repente, despenhas a minha espectativa n'uns andrajos em que morre uma mulher desvalida com uma filhinha aconchegada do seio morto!.. Ora, pelo amor de Deus!.. és muito peior romancista que eu!.. Se tu visses em que conjuncturas eu tenho escripto as novellas, que fazem chorar tua senhora!.. Basta dizer-te que escrevo sempre á luz do crepusculo. Os meus olhos não comportam outra luz. Quando os dias estão lucidissimos do brilhantismo do sol, eu tomo do favor de Deus a frouxa claridade de um raio coado por transparentes negros. O meu gabinete de trabalho, durante os mezes esplendidos do anno, é um continuado começo de noute. D'esta escuridade, muitissimo de entristecer, diffundida em volta de mim, de força a minha imaginação ha-de sentir-se. A terra sem o sol é uma cousa de fazer pena e afflicção, como se ella houvesse de voltar ao cahos primitivo: assim é sombria a alma, que não póde banhar-se nos oceanos de luz, que os teus olhos fitam sem dôr. Eu affiz-me a ver uma quasi noute no mundo exterior: o meu mundo subjectivo está povoado de imaginações escuras. Tu, porém, meu amigo, tão feliz, tão sadio de olhos, tão em contacto com o sol, com as arvores, e ribeiros, e flores, onde aprendeste essa linguagem plangente?! Se me descreveses os jubilos da peregrina Felicidade sem me contares que o lavrador visinho desamparou a mãi de sua filha...

— E' um episodio necessario ao enredo da historia.

— E'? Então, vaes agora dizer-me que o lavrador, picado pelo remorso, foi á procura da filha...

— Não: o lavrador, como se visse sósinho, tomou para feitor um afilhado, filho de um jornaleiro. Este rapaz, que é velho hoje, e se chama Lourenço Pires, foi no seu tempo um gentil mocetão, tocava clarinete nas chulatas, era o bemquisto das malhadas e espadeladas, homem para o seu homem, estimado das raparigas, e amado de algumas, que, por amor d'elle, se fingiram endiabradas para não casarem á vontade dos paes.

Perpetua amou Lourenço. A esquiva, tão requestada dos lavradores abastados, a senhoril menina, que parecia enfeitar-se para levar o seu dote a uma casa de brazão, amou o feitor do seu visinho. Contam os velhos que Lourenço, nas noutes calmosas, quando o padrinho se fechava com o seu remorso no quarto mais recondito do vasto casarão de cantaria, sahia elle ao rocio, copado de carvalhos gigantes, e ahi, sentado n'um tóro de madeira, cantava ao arrepejo da viola esta e outras coplas sensibilisadoras:

Já fui canario do rei,
Já lhe fugi da gaiola;
Agora sou pintasilgo
D'estas meninas d'agora.

Parece que é este o estylo que queres...

— Assim vaes melhor. Essa tolice é muito mais sincera que outras maiores que se escrevem nas cidades.

— E'o que eu ia dizer, se o não dissesses tu: e o primeiro exemplo, que me acudia á memoria, eras tu mesmo.

— Eu?! obrigado!.. Aproveito a occasião de saber quando fui mais tolo que o snr. Lourenço Pires.

— Quando escreveste e publicaste uma poesia com estes tres versos:

Sou um martyr do amor;
Sou um anjo soffredor;
Nem um prazer me sorri!

Isto é teu?

— Deve ser: não ha parvoiçada que eu não tenha escripto.

— Pois bem: Lourenço Pires, dizendo que era pintasilgo, foi menos irrisorio que tu, dizendo que eras anjo. Anjo, tu!.. que anjo!.. No tempo em que decretaste a tua *angelisação*, foi que eu te conheci a comer ostras cruas na Aguia de Ouro. Olha se te lembras!.. Comecei então a descrer dos poetas, e a crer nas ostras...

— Lembro-me muito bem, meu amigo. Foi então que eu estraguei o figado e o baço. Os tres versos, que ultrajas com sensata ironia, revelam amollecimento de cerebro. Ora agora, quando entenderes que o anjo está sobejamente castigado, conta-me a historia do pintasilgo.

— Foi amado, amado como todos os tolos, que vão direitos ao coração da mulher por caminhos desembargados de senso-commum.

Lourenço, animado por ella, pediu-a ao pai. O velho cuidou de morrer de assombro e angustia, quando Felicidade Perpetua lhe disse que não casaria com outro... Agora vaes ouvir um relanço tristissimo d'este conto. Dir-t'o-hei breve e seccamente. Passados alguns mezes, a moça, coberta de lagrimas, disse ao pai o quer que foi tão afflictivo, que o velho sahiu a brados pelos campos além, e passou tres dias e tres noutes fóra de casa. Trouxeram-no em uma maca, já quando a febre lhe tirára o tino. Viu a filha, e não a reconheceu. Cobrou os sentidos para perdoar-lhe; e, perdoando-lhe, expirou.

Perpetua desfez-se em pranto sincero; mas a vindicta publica, apesar do perdão do pai, não lhe perdoou. A desgraça da rapariga era notoria. Sahiram contra ella as mães de familias, apontando-a como exemplo, e escalavrando a chaga da deshonra para lhe tornarem mais visivel o squalor e a fealdade aos olhos das filhas. Estas, que a tinham em odio á conta dos seus ares de senhora e geitos dengosos, vingavam-se enxovalhando-a com remoques e risos.

Perpetua apressou-se em correr os banhos para casar com Lourenço Pires. O rapaz, contente dos successos que lhe trouxeram á mão uma bella moça e uma boa casa de bens, foi fallar ao abbade, e apresentou as suas certidões.

Na primeira dominga, quando o abbade acabava de ler o proclama, sahiu d'entre o povo uma rapariga de outra freguezia; e, parando no arco da igreja, apregoou que Lourenço Pires lhe promettera casamento com aleivosia e roubo de sua honestidade.

Houve grande reboliço. Perpetua, que assistia á missa no recanto escuro d'entre a pia de agua-benta e o confessionario, sahiu da igreja em soluços. Lourenço...

— O pintasilgo... — atalhei eu com rancor ao maldito, que devia, na ordem das aves, chamar-se abutre.

— O pintasilgo tambem se escoou por outra porta a fumegar de raiva. O abbade aquietou a desordem e chiadeira das mulheres, que metteram a riso o escandalo, e continuou a missa. Depois, chamou a mulher, que sahiu aos banhos, arrolou testemunhas, e instaurou o processo, que foi para a camara ecclesiastica de Braga.

Perpetua foi procurar o valimento de minha familia, e desamparou a casa. Meu pai foi em Braga o sollicitador da demanda de Lourenço Pires. As provas contra o seductor eram frouxas, e contraminadas por testemunhas, que depunham contra a honestidade da atravessadora. O processo, vilipendioso acervo de vergonhosas divulgações, como costumam ser estas reclamações da chamada honra, esteve mais de um anno sem despacho. No entretanto, Felicidade, escondida á sombaria estupida e cruel do gentio da aldeia, achou misericordia em minha mãi, e olhos de piedoso amor para a verem com um filhinho nos braços, do qual foram padrinhos meus paes.

N'este tempo, de uma terra, dez leguas affastada da nossa, veio um padre procurar o lavrador, padrinho de Lourenço.

Este padre veio dar ao homem dos remorsos a nova da existencia de uma mulher de vinte e tantos annos, filha de uma tal Quiteria, que, antes de morrer, n'uma aldeia das abas do Gerez, pedira a outro padre que lhe escrevesse a sua historia, para, a todo tempo, a filha saber quem era seu pai. A qual historia, o padre que a escreveu, conservou em seu poder para entregal-a á moça, quando ella soubesse dar valor á noticia do seu nascimento. Como quer, porém, que o historiador fallecesse, antes do tempo opportuno para confiar da rapariga o importante escripto, e a familia do fallecido nenhum caso fizesse do papel envolvido n'outros sem valia, decorreram vinte annos até que outro clerigo da mesma familia, examinando papeis velhos que as tias destinavam ao forro das massarocas de fiação, encontrou aquelle, e averiguou com grande custo a residencia de Maria, filha de Quiteria.

De paragem em paragem, foi encontral-a na comarca de Mont'alegre, servindo uns lavradores, com bom conceito, e estimação de seus amos. Outro padre d'esta familia tomou conta do escripto, dictado pela moribunda Quiteria, com taes promenores, que o velho lavrador, ouvindo a leitura dos conselhos que o historiador, porventura, em nome da desgraçada mãi, dava de além-tumulo a sua filha, rompeu em clamores e confissões, pedindo que lhe trouxessem a sua filha com brevidade, antes que o demonio o colhesse, sem elle merecer o perdão de suas culpas enormes.

Volvidos poucos dias, o rico lavrador recebia em casa a filha, e, no delirio do seu contentamento, lançava-lhe ao pescoço quatrocentos mil réis de cordões de ouro, com uns corações tamanhos, que o arquejar do peito alvoroçado da moça não os fazia sequer tremer.

Maria Martins era, desde esta hora, a maior herdeira d'aquella corda do Minho; mas, em desconto, podia gabar-se de ser a mais feia mulher da provincia.

Ainda agora, quando a encontro, digo entre mim: «Em quanto esta mulher viver, o horror ideal da fealdade humana é impossivel!»

Era a cara do pai, segundo dizem, correcta pelas parcas.

(*Continúa.*)

Balanço da Companhia Portuense de Illuminação a Gaz, em 30 de junho de 186 4

ACTIVO

Custo do terreno, illuminação, fabrica, etc	411:825$711
Letras a receber	118$367
Dinheiro em caixa	81$647
Dinheiro no deposito publico para compra de casas no Ouro	1:150$000
Mobilia	106$400
Utensilios em ser	153$635
Camara municipal	4:837$332
Consumidores particulares de gaz	1:866$125
Devedores por aluguer de contadores.	202$930
Joaquim Marques Rodrigues, do Maranhão	119$272
J. A. Methwen	9:809$703
Utensilios e ferramentas entregues a J. A. Methwen	4:049$610
Pertences para concerto do gazometro, dito	2:515$061
Contadores em ser e alugados, dito	2:554$122
Diversos devedores em conta corrente	128$335
	439:468$450

PASSIVO

A capital	400:000$000
A juros a accionistas	268$771
A viuva Guerra	388$978
A accendedores	146$820
A gratificação aos empregados	266$000
A dr. João Antonio Briguolli	24$839
A Leonel José de Carvalho	39$405
A J. T. G. Braga	14$790
A D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª	66$880
A Ignacio Francisco de Almeida	91$666
A ganhos e perdas	38:160$801
	439:468$450

S. E e O.

Porto 1.º de julho de 1864.—Os directores—Francisco Pinto de Miranda—Ignacio Francisco de Almeida.

Da conta da administração da companhia desde 1 de julho de 1863 a 30 de junho de 1864, vê-se que a receita durante o anno foi 80:558$023 e a despeza de 79:822$315, sendo o lucro liquido n'este anno economico de 735$708 réis.

No referido anno o producto do gaz tanto da illuminação publica como da particular, deduzido o que existia em 1 de julho de 1863, foi de . . . . . 42:382$803

O producto do coke vendido e gasto nas fornalhas, deduzindo o que existia n'aquelle dia, foi . . 31:404$265

O producto do verniz vendido e gasto nas fornalhas, deduzindo o que existia no referido dia, foi . . . . . 1:478$955

O producto dos residuos vendidos, deduzindo os que existiam tambem no referido dia 1.º de julhe, foi . . . . . 181$520

O rendimento dos contadores alugados foi . . . . . 1:489$185

Obra feita nas officinas . . . . 3:621$295

80:558$223

A despeza no referido anno economico, foi:

Gastos de illuminação	7:137$620
Despezas de escriptorio, comprehendendo os ordenados á direcção e empregados	3:727$615
Despezas da fabrica	7:819$924
Custeio das officinas	2:991$278
Conta de Ganhos e Perdas	9:587$967
Fabrico de gaz	48:557$911
	79:822$315
Balanço — lucro	735$708
Réis	80:558$123

Terminada a leitura do relatorio e depois de varios incidentes procedeu-se á eleição da meza e commissão revisora de contas, que ficaram compostas do seguinte modo:

MEZA

Presidente—visconde de Pereira Machado

Vice-presidente — Thomaz de Aquino Martins da Cruz.

Secretarios—Maximiano Faustino de Andrade e Albano de Miranda Lemos

COMMISSÃO DE CONTAS

José Gaspar da Graça

Paulo da Silva Barbosa

José Moreira da Fonseca.

NOTICIARIO

Banco Del Credere.—Segundo se vê do annuncio que vai no lugar competente, a commissão installadora do Banco Del Credere declara que no dia 18 do corrente pagará os titulos das ratificações desde n.º 1 a 500; no dia 19 desde 501 a 1000; no dia 20 desde 1001 a 1500; e no dia 21 desde 1501 a 1956. Nos dias 22 e 23 serão pagos os que não tiverem sido apresentados n'aquelles dias. O pagamento será feito na casa da Bolsa.

Trem do correio. — O trem do correio não chegou hoje á hora marcada, e dizem-nos que chegará 3 horas mais tarde em consequencia de um pequeno desarranjo na machina que teve em Pombal.

Não houve perigo, e ainda bem.

Para não retardarmos a paginação da folha, daremos o correio de Lisboa á ultima hora, se o recebermos a tempo.

Companhia de Credito Social. — Dizem-nos que no dia 16 deverá reabrir-se, no edificio da Bolsa, a subscripção e ratificação de acções da Companhia de Credito Social, fazendo-se para isso os competentes annuncios.

São 8:000 as acções já ratificadas. Se não for ratificada a subscripção até as 20:000, que é o numero fixado no estatuto, a companhia constituir-se-ha com as que forem ratificadas.

S. Bento das Peras.—Foi hontem, em Rio Tinto, a festa e arraial de S. Bento das Peras.

A concorrencia de povo da cidade e aldeias foi immensa.

O movimento de carros e carruagens entre esta cidade e aquelle ponto era continuo.

A gente que ia e vinha tomava quasi litteralmente os bons cinco kilometros de estrada que vai d'esta cidade a Rio Tinto.

Os carros não tinham descanso nas idas e voltas.

Em volta da igreja e do arraial só havia que admirar a immensa quantidade de ouro com que se adornam as nossas lavradeiras das cercanias da cidade, e principalmente d'aquelles sitios. Viam-se grilhões que o eram no rigor do termo.

No arraial houve desordens e pancadaria, que deram que fazer ao destacamento de infanteria 5, que alli se achava, commandado por um alferes.

Na entrada principal andavam duas patrulhas da guarda municipal.

Não houve, que nos conste, desgraça alguma, o que não é pouco para admirar, sabendo-se que se consentira o transito de carros e carruagens no estreitissimo e longo caminho que vai da estrada principal á igreja, e onde a gente, que enchia o caminho, cega e quasi asphixiada entre nuvens de poeira, se via obrigada a cozer-se com as paredes para não ser atropellada!

Está comprovadissimo que isto de policia no nosso paiz é uma peta!

Inspecção de obras publicas.—O snr. engenheiro Chelmicki fez ante-hontem entrega da inspecção das obras publicas da 1.ª divisão (Minho e Traz-os-montes) ao inspector o snr. Sousa Brandão, que foi transferido para esta divisão.

O snr. inspector Chelmicki passa para uma das divisões do sul.

Desgraças. — Ante-hontem houve na freguezia de Crestuma uma terrivel desgraça.

Era alli a festa da Senhora da Saude, e n'estas festas os foguetes e morteiros são obrigados demonstrações do regozijo dos festeiros.

E' a parte de que os rapazes se encarregam.

Um d'elles, por nome Jeronymo, filho do lavrador Antonio Sobral, vendo que um dos morteiros a que se pegára fogo amuára (é a palavra usada), pegou n'elle para examinar a causa do amuo, porém quiz a fatalidade que a explosão rebentasse n'esse momento, levando parte da cabeça ao desventurado rapaz, que cahiu logo morto!

A festa da Senhora da Saude converteu-se, assim, em geral consternação.

Hontem de manhã, em Barcellos, houve tambem uma grande desgraça.

Um fogueteiro, ainda moço, que estava a fazer foguetes, foi victima de uma terrivel explosão, que o matou e deixou horrivelmente mutilado.

Jardim de S. Lazaro. — Tendo a administração do Asylo de Mendicidade contractado a banda de musica de infanteria n.º 18, para tocar no jardim de S. Lazaro, durante a estação calmosa, nas quartas-feiras á noute, ámanhã executará a mencionada banda as seguintes peças:

1.ª PARTE

1.ª Marcha grave—Castilho.

2.ª Simphonia da opera «Luiza Stroze»—Sanelli.

3.ª Preludio e introducção da opera «Ernani»—Verdi.

4.ª Collecções de walsas—Strauss.

5.ª Cavatina do baritono da opera «Ernani»—Verdi.

2.ª PARTE

6.ª «La Ardita» walsa brilhante—Ardita.

7.ª Final do 1.º acto do opera «I Masnadieri»—Verdi.

8.ª Tango da zarzuella «A Marinha»—Arroeta.

9.ª Aria do baritono da opera «Attila»—Verdi.

10.ª Walsa «O beijo»—Ardita.

Uma heroina. — Paulina Cushman, nascida a 30 de junho de 1843 na Nova Orleans, de paes francezes e hespanhoes, é uma pessoa delicada e encantadora, que foi levantada á altura de uma heroina pelos acontecimentos que ensanguentam os Estados-Unidos. Com o nome de *Major* Paulina Cushman é agora o assumpto de todas as conversações.

Desde a idade de quinze annos tinha sido actriz nos principaes theatros da republica. Anciosa pelo fim da guerra, e querendo fazer serviços ao partido do Norte, offereceu-se aos federaes como espia. Com o auxilio das graças com que liberalmente a dotára a natureza, soube captar as attenções dos officiaes confederados e inspirar-lhes confiança; mas um dia, depois de muitas luctas e situações difficeis, de que sahiu gloriosamente pelo seu esforço e presença de espirito, foi suspeitada, presa e levada á presença do general Bragg.

Defendeu-se vigorosamente, jurando mesmo que metteria uma bala na cabeça de quem tivesse a audacia de sustentar a accusação que lhe faziam; mas as provas eram numerosas. Reconhecida por criminosa, foi condemnada á forca. Gravemente doente, esperava dolorosamente a execução da terrivel sentença, quando o victorioso clarim dos federaes veio muito a horas annunciar-lhe a liberdade. Voltando a Nova-York, onde foi honrada com o titulo de major, o director do theatro de Washington tinha-lhe proposto 1:000 dollars (900$000 réis) por semana para mostrar-se ao publico anciozo. Mas o célebre Barnum offereceu-lhe por certo maiores vantagens, porque foi ao seu theatro que ella deu a preferencia. Contará no palco as suas aventuras com vestuario do seu sexo, para depois tornar a apparecer em uma pequena peça em que cantará uma canção guerreira, trajando vestes militares e armada de ponto em branco.

Casados do seculo passado.—Estão actualmente nos banhos de Caldetas (Hespanha) dous esposos cujas idades sommam uma bagatella de 210 annos. O marido tem 107 e a mulher 103. Ambos estão perfeitamente conservados, e ainda em estado de poderem viver outro tanto. A enfermidade que obriga o esposo a tomar banhos, acommettou-o pela primeira vez no tempo de Napoleão I. Estão casados ha 70 annos.

Longas idades.—Já que estamos em maré de fallar de idades largas, noticiaremos que em Littan, na Moravia, morreu em mez ultimo um homem, por nome Jorge Dietz, que contava 132 annos de vida. Nasceu em Bratersdorf no principio de fevereiro de 1732. Em 1756 era soldado e tomou parte na guerra dos sete annos, combatendo tambem contra os turcos. Casou depois, e sua mulher morreu sem deixar-lhe successão. Quando tinha 107 annos tornou a casar com uma joven de 19, da qual teve dous filhos. Conservou até á ultima hora as suas faculdades mentaes, sem que se tivesse sentido doente em todo o espaço da sua longa vida. A viuva tem agora 45 annos.

O pianista Liszt.—Ha tempos correu o boato de se haver acolhido a um convento este celebre pianista. Agora apparecem os jornaes de Pesth com uma correspondencia do distincto violinista Remeny a desmentir esse boato, dizendo que nunca tal ideia passou pela cabeça do seu amigo, que continua a escrever com mais assiduidade do que nunca as suas inspiradas composições.

A união iberica.—Lê-se na «Epoca» jornal de Madrid:

A «Democracia» condemna que por outros partidos radicaes se queira realisar violentamente a união iberica debaixo d'esta ou da outra monarchia. Diz, e com razão, que isto revolta o sentimento nacional tanto na Hespanha como em Portugal, mas accrescenta em seguida que Portugal póde muito bem perder a sua independencia, sendo com a Hespanha uma grande republica. E' impossivel levar mais longe o delirio. Se o sentimento de independencia patria se oppoem ao primeiro, não faria senão robustecer-se em sua opposição com toda a força que o principio monarchico tem em Portugal como na Hespanha».

A Jutlandia.—Esta peninsula, que está para ser breve o theatro da guerra germano-dinamarqueza, estende-se desde a fronteira norte do Schleswig até Stager-Rack. As suas costas são banhadas pelos mares Baltico e do Norte. A cidadella de Fredericia, situada defronte da ilha de Fionia e Bogensee, permitte-lhe dominar a passagem do Belt, e acha-se separada do Sceland, onde está a capital, pelo pequeno Belt, pela ilha de Fionia e pelo Belt maior. E' preciso ter livre o caminho por mar para ir á Jutlandia ou a Copenhague.

A peninsula tem 280 kilometros de comprimento e 200 de largura (uma 1:600 leguas quadradas). Comprehende ao todo 400:000 habitantes, de modo que, constando de dous milhões a monarchia dinamarqueza, vem a Jutlandia a formar a quarta parte da sua povoação. E' pequena a industria, limitando-se á pesca, á creação de gado cavallar e á exploração de algumas milhas de terreno carbonifero. Tem boas vias de communicação ordinarias, mas carece de caminhos de ferro.

Registro parochial de 4 a 10 de julho

Freguezia da Sé

Não houve baptisados.

CASAMENTOS

5—Silvino Correia, 26 annos, morador na rua da Bainharia, com Maria Rita Correia, 30 annos, idem.

10—Manoel Paes, 32 annos, na rua de Sant'Anna, com Joanna Carolina de Andrade Pereira, 28 annos, idem.

OBITOS

Cinco menores sepultados no Repouso.

Freguezia da Victoria

Baptisados 5, sendo 1 do sexo masculino e 4 do feminino.

CASAMENTOS

Manoel dos Anjos Torres, 19 annos, na rua do Almada, com Gertrudes da Graça, 21 annos, na rua de Santa Thereza.

OBITOS

Manoel Antonio Ribeiro, 66 annos, viuvo, na rua da Victoria, sepultado no Repouso.

Francisco Coelho Guimarães, 18 annos, solteiro, na rua de Traz, idem.

Freguezia de S. Nicolau

Baptisados 8, sendo 5 do sexo feminino e 3 do masculino.

CASAMENTOS

10—João de Sousa, 20 annos, na rua de Bellomonte, com Maria da Gloria, 24 annos, na rua das Fontainhas.

OBITOS

5—José Abilheira, 30 annos, casado, na rua dos Mercadores, sepultado no Repouso.

Mais um menor sepultado em S. Francisco.

Freguezia de Santo Ildefonso

Baptisados 9, sendo 7 do sexo masculino e 2 de feminino.

CASAMENTOS

3—Antonio Pinheiro, 28 annos, na travessa da Trindade, com Thereza de Azevedo, 34 annos, na praça de S. Lazaro

»—Bartholomeu dos Santos, 29 annos, na rua de Santo Ildefonso, com Clementina Rosa da Costa Correia, 23 annos, idem.

6—Eduardo da Silva Guimarães, 21 annos, na rua de Fernandes Thomaz, com Francisca Maria Luiza Ferrão, 37 annos, na travessa da Picaria.

9—Duarte Affonso Rodrigues, 25 annos, na rua de Fernandes Thomaz, com Margarida Rosa de Barros, 22 annos, idem.

»—Francisco da Costa, 18 annos, no largo da Fontinha, com Maria das Neves Prata, 18 annos, na rua de Santo Ildefonso.

OBITOS

5—Joaquina Rosa, 70 annos, casada, na viella dos Campos, sepultada no Repouso.

7—Joaquim Pereira Loureiro Valente de Lima, 50 annos, casado, na rua do Bomjardim, sepultado na Trindade.

7—José Ladares, 80 annos, casado, na rua do Bomjardim, sepultado no Repouso.

Mais cinco menores idem.

Freguezia de Cedofeita

Baptisados 1, do sexo masculino.

CASAMENTOS

10—José Moreira da Silva, 23 annos, na rua de Germalde, com Maria Rita, 37 annos, idem.

OBITOS

6—Rita Alexandrina Fernandes, 30 annos, solteira, na rua da Rainha, sepultada no cemiterio da freguezia.

8—Maria Adelaide da Conceição, 35 annos, solteira, na rua da Torrinha, sepultada na Trindade.

Mais quatro menores sepultados no cemiterio da freguezia, Trindade e Agramonte.

Freguezia de Miragaya

Baptisados 5, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

6—Antonio, exposto, 14 annos, solteiro, na rua de Miragaya, sepultado no Repouso.

8—José de Castro, exposto, 37 annos, solteiro, na rua dos Fogueteiros, idem.

Mais dous menores, idem.

Freguezia de Massarellos

Baptisados 5, sendo 4 do sexo masculino, e 1 do sexo feminino.

CASAMENTOS

4—Fortunato Antonio Correia, 28 annos, na rua dos Pelames, com Anna Thomazia de Sant'Anna, 27 annos, no caes das Pedras.

OBITOS

7—Arminda Roza, 16 annos, solteira, no Bom Successo, sepultada em Agramonte.

Mais quatro menores, idem

Freguezia de Romfim

Baptisados 6, sendo 3 do sexo masculino e 3 de feminino.

CASAMENTOS

—Joaquim Loureiro, 28 annos, na rua de S. Victor, com Maria da Costa, 25 annos, idem.

OBITOS

Quatro menores sepultados no cemiterio da freguezia e Repouso.

Freguezia de Villa Nova de Gaya (Santa Marinha)

Baptisados 3, sendo 2 do sexo masculino e 1 do feminino.

CASAMENTOS

8—Manoel Ferreira, 42 annos, da Furada, com Josepha Pinto, 30 annos, idem.

9—Antonio Martins, 24 annos, na rua Direita, com Violanta Camilla da Conceição, 28 annos, idem.

10—João de Castro Silva, 26 annos, na calçada da Serra, com Germana Rosa Ferreira, 20 annos, no castello de Gaya.

»—Antonio da Costa, 48 annos, de S. Martinho de Villar de Paraizo, com Maria de Jesus, 40 annos, de Coimbrões.

OBITOS

8—Francisca Maria da Conceição, casada, 27 annos, na rua Direita, sepultada no cemiterio da freguezia.

Mais tres menores sepultados no cemiterio da freguezia e Coimbrões.

TRIBUNAES

Relação do Porto

SESSÃO DE 11 DE JULHO

Appellações civeis

Porto. Manoel de Oliveira e Sá—c. Manoel de Oliveira e Sá Junior—juiz Sousa, escrivão o guarda o guarda-mór da relação.

Vizeu. Manoel Joaquim Lopes—c. Antonio Lopes da Costa—juiz Barbosa, escrivão Albuquerque.

Porto. Julio Alberto Machado—c. Manoel Fernandes da Costa Guimarães—juiz Pinto, escrivão Cabral.

Aggravos

Braga. O M. P.—c. o juiz de direito—juiz Carvalhães, escrivão Albuquerque.

Feira. Manoel Joaquim do Faria—c. o juiz de direito—juiz Machado, escrivão Cabral.

Santo Thyrso. José da Silva Oliveira—c. Manoel José Ferreira Braga e outros—juiz Amaral, escrivão Sarmento.

Agueda. Themaz Baptista Marques — c. o M. P.—juiz Oliveira, escrivão Mello.

Penafiel. João Nunes de Souza Junior — c. Joaquim Pinto de Faria—juiz Lima, escrivão Albuquerque.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADO PARA O DIA 18

Aggravos

Oliveira do Hospital. O padre José Mendes da Silva Pegado—c. o M. P.

Vianna. O padre Manoel Filippe Ennes e outros—c. o M. P.

Sinfães. D. Roza Miquelina de Mendonça Barreto—c. o M. P.

Bragança. João Alves Costa—c. o M. P.

COMMUNICADOS

Apontamentos para a biographia do zelador Moraes

José Antonio Martins dos Santos tem na quinta do Seminario, fóra das barreiras da cidade, um deposito de gado sumo para o seu negocio, o que é permittido pelas posturas municipaes, que só prohibem estes depositos ou curraes dentro de barreiras, como se vê no capitulo 38, artigo 44, de respectivo codigo de posturas.

Não obstante isso, ia no dia 6 do corrente mez de julho, pelas 5 horas da tarde, um homem, que aquelle tem ao seu serviço, conduzindo cinco cevados da feira para aquelle deposito, quando ao passar proximo á barreira do Seminario lhe apparecem os zeladores Moraes, Manoel Antonio e outro conhecido pelo appellido de Cadete, acompanhados de tres rapazes, trazendo cada um d'estes uma vara, e logo o primeiro d'aquelles zeladores, lançando as mãos ao conductor dos cevados, lhe fez apprehensão n'estes, dando ordem aos rapazes para os conduzirem para a casa da camara.

Em quanto os rapazes procuravam dar cumprimento a esta despotica ordem, espancando barbaramente os cevados, o zelador Moraes pedia a um cabo de policia que prendesse o conductor d'elles; porém, como o cabo repellisse com indignação o pedido que elle lhe fazia para praticar semelhante arbitrariedade e abuso de poder, intimou aquelle zelador a ordem de prisão ao conductor dos cevados, sem ao menos lhe dizer o motivo de tão inqualificavel procedimento.

A indignação causada por semelhante facto, em que os outros zeladores foram auxiliares, póde avaliar-se pelo numero de pessoas que alli se reuniram, superior a trezentas, estygmatisando tal procedimento e livrando das garras dos zeladores e dos rapazes o homem e os cevados, que só então puderam seguir para o seu destino.

A exc.ma camara, que não póde approvar semelhantes arbitrariedades, tem já conhecimento d'este facto, que não deve ficar impune, para que os zeladores saibam que as suas obrigações não consistem em fazer apprehensões indevidas, unica cousa em que mostram actividade pela ambição do lucro que d'ahi lhes provem, segundo a illegal disposição do artigo 100 do codigo das posturas, contraria á expressa disposição do artigo 489, § unico, do codigo penal, e que tão distincto tem tornado o zelador Moraes em façanhas como a referida.

José Antonio Martins dos Santos.

(Segue-se o reconhecimento.)

(219)

Falta de respeito á religião

E' costume, na igreja do Carmo, na occasião em que alli se celebra a missa do meio dia, sahir de um canto da capella mór um individuo, que com uma bacia na mão anda por entre a gente que está ouvindo missa, a pedir esmola!

Para isto rompe por entre as senhoras que estão de joelhos, destrahindo-lhes a attenção do acto religioso a que assistem, apoiando a mão nos hombros de algumas pessoas, quando acha maior difficuldade na passagem, e pisando, e até rasgando os vestidos das senhoras que estão de joelhos.

Esta irreverencia é impropria do lugar e do acto, e é de esperar que se lhe ponha termo.

Se ha necessidade da esmola dos fieis, é á porta, e depois de acabada a missa que a devem pedir e receber

Pedir na igreja por tal modo, é durante a celebração da missa, é um desacato á solemnidade e respeitabilidade de acto.

(220)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 8 de julho, de Paris de 7, do Havre e Bruxellas de 5.

Os armamentos navaes da Russia mostram que em S. Petersburgo se receiam acontecimentos importantes.

Todas as noticias da Dinamarca e da Suecia são conformes em que tanto na Dinamarca como na Suecia anda muito agitada a ideia da união das duas nações, formando uma potencia scandinava, que imponha respeito á Russia e á Allemanha.

E' talvez na previsão d'este acontecimento provavel, que a Russia se prepara, porque a creação d'um reino scandinavo provocará simultaneamente a intervenção da Russia e da Inglaterra.

Assim a Europa, abandonando a Dinamarca para conservar a paz, não fez mais que aggravar a questão européa.

Apezar dos diversos e repetidos desmentidos officiaes das potencias do Norte, o «Morning Post» insiste em affirmar a authenticidade da correspondencia diplomatica em que a Austria recebeu d'aquellas potencias garantia das suas possessões de Italia, a troco da sua alliança com a Russia e Prussia na questão polaca.

O «Morning-Post» não só insiste mas diz que por motivo desta alliança se estreitaram mais as relações entre Londres e Paris.

Em Londres a situação politica é bastante critica, por que a opposição ao gabinete cresce de dia para dia nas duas camaras.

Acreditava-se na dissolução do parlamento, apesar da opinião em contrario do «Times».

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIS 7 (á tarde)—Despachos de S. Petersburgo confirmam que o governo deu ás authoridades maritimas de Cronstadt a ordem de activar o armamento de todos os navios da esquadra russa.

Crê-se geralmente que toda a esquadra se dirigirá á Dinamarca.

ALTONA 7.—O general Gerlach, general em chefe do exercito dinamarquez, deu a sua demissão e foi substituido pelo general Steinmann.

BRUXELLAS 7. — Os deputados da direita persistem na sua resolução de não assistirem ás sessões da camara dos representantes, e foram hontem objecto de uma ovação popular.

PARIZ 7 (pela tarde). — O «Moniteur» reproduz nas suas columnas a nota do embaixador da Russia desmentindo as asserções do «Morning-Post».

O Banco de França publicou o seu balancete hebdomadario; em carteira ficam quatorze milhões; os billhetes diminuiram no valor de doze milhões.

LIVERPOOL 7.—As ultimas noticias de Nova-York fazem prever que as forças federaes, sob o commando do general Grant, terão de retirar e abandonar o seu projecto de apoderar-se de Richmond.

PARIZ 8. — O «Moniteur» confirma, no seu numero de hoje, todas as noticias relativas ás derrotas soffridas pelos generaes federaes americanos. Um decreto imperial determina o praso em que se verificarão as sessões dos conselhos geraes dos departamentos.

As essões começarão no dia 22 de agosto para terminarem em 5 de setembro.

PARIZ 7 (de tarde). — O imperador sahiu para Vichy.

M. de Beust está encarregado de pedir á Dieta germanica a proclamação de Augustemburgo e a declaração da guerra contra a Dinamarca.

IDEM 8. — Os periodicos semi-officiaes de Vienna e de Berlim declaram que os ultimos documentos publicados no «Morning-Post» são apocryphos.

LONDRES 7. — A sessão de hoje foi muito tumultuosa. Layard defendia Russell e accusava a opposição de ter feito uso de extractos de despachos falsos. Então levantou-se Hardy e accusou Layard de haver calumniado a opposição. Layard reclama a ordem e o presidente nega-se ao seu pedido. Estrepitosos e frenéticos applausos na camara. Depois de vivo debate no meio do maior tumulto e confusão, Layard desculpou-se, o melhor que póde, de ter empregado phrases pouco parlamentares.

ARGEL 5. — Completa pacificação da Algeria.

PARIZ 7 (ás 12 horas e 15 minutos da tarde). — Londres 7 — O «Daily News» diz que a Dinamarca não apresentará nenhum combate antes de saber-se o resultado das negociações que continuam em Berlim.

O «Star» crê que a camara dos lords dará um voto de censura ao ministerio inglez, que está resolvido a dissolver o parlamento sempre que não tenha mais que uma insignificante maioria na camara dos communs.

O «Morning-Post» insiste em sustentar a authenticidade dos documentos publicados sobre a correspondencia diplomatica das potencias do Norte, e até crê que isto deu lugar a que se estreitassem mais as relações entre a França e a Gran-Bretanha.

O «Times» não crê que chegue a dissolver-se o Parlamento.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto

de 1 a 9 de julho	68:220$130
Idem no dia 11	6:539$345
	74:759$475

Despachos de exportação

Julho 11

RIO DE JANEIRO — Na galera Africa, A. P. Ribeiro, 470,6 litros de vinho.

PARA — Na barca Alfredo, F. S. Carneiro, 1 caixão com obra de palheta falsa.

BAHIA — Na barca S. João, Monteiro & Coelho, 11 barris com pregos e 18 ditos com enchadas; S. A. de Freitas; 1 caixa com toalhas.

PERNAMBUCO — No brigue Esperança, A. L. das Neves, 127,2 litros de vinho; J. C. F. Soares, 450 canastras com alhos e 2 caixas com escovas.

MARANHÃO — Na barca Restauração, B. F. de Oliveira, 2 caixotes com macella.

RIO GRANDE — Na barca Recreio, J. F. dos Santos, 2 barris com ferragens

LIVERPOOL — No vapor Bragança, William Hagne, 55 canastras com cebollas e 18 ditas com fructa; M. C. dos Santos, 50 caixas com cebollas.

BRISTOL — Na escuna Alarm, Roberto Reid, 1068,48 litros de vinho.

Fernos de carga

Julho 11

SETUBAL—Hiate Leão, mestre Oliveira.

LISBOA—Vapor Lusitania, 304 ton. cap. Contente.

FIGUEIRA—Cahique Senhora da Gloria, 46 ton. mestre Mascarenhas.

LIVERPOOL—Vapor ing. Frankfort, cap. Tutt.

Completa descarga

Julho 11

LISBOA—Vapor ing. Frankfort.

FARO E LAGOS—Cahique Senhora da Gloria.

LISBOA—Vapor Lusitania.

Generos despachados pela meza da estiva

Julho 11

Salitre—20 saccos.

Oleo de linhaça—3 pipas.

Passas—59 caixas.

Gesso—14:000 kil.

Pinho—6 paus.

Alcatrão—50 barris.

Pinho—210 taboas.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Julho 11

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	2136,96
Vinho	53822,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	6590,92
Dito verde	2696,64
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	10542,00

REVISTA COMMERCIAL

Porto 11 de julho

Rendeu a alfandega do Porto no mez de junho ultimo 189:778$845 réis a saber:

Importação	151:795$990
Exportação	13:937$785
Reexportação	273$210
Consumo	11:513$850
Tonelagem	1:439$415
Diversas receitas	10:818$595
	189:778$845

Cambios

O cambio sobre Londres continua firme pela razão da escacez do bom papel.

As cotações são:

Sobre Londres 53 1/2 a 58 5/8 90 d. d. e 90 d. v.

Sobre Paris 533 por 3 fr.

Sobre Hamburgo 47 1/2 nominal

Acções

Não podemos informar com a precisa exactidão os preços das acções dos diversos bancos porquanto depois dos dividendos pagos não consta se tenham realisado transacções; accresce ainda a este estado de incerteza a emissão do Banco União e Utilidade Publica, informando-nos que pelas do União pedem 130$ reservando o vendedor para si o direito de ficar com aquo lhe tocaram das emittidas e 134$000 cedendo d'ellas.

As acções do Banco Alliança tem valido 113$000 e 113$200 de premio.

Ainda não resolveram as respectivas commissões de exame de contas das companhias Segurança e Garantia sobre os dividendos a repartir, todavia o preço das da companhia Garantia tende para alta.

As inscripções regulam a 49 1/2.

A taxa do juro nos Bancos sem alteração.

Estado do mercado

No principio d'esta quinzena o movimento do nosso mercado esteve quasi que paralisado, porém n'estes ultimos dias fizeram-se algumas transacções nos differentes generos, as quaes passamos a registrar.

IMPORTAÇÃO

AGUARDENTE — O movimento d'este artigo foi insignificantissimo, e actualmente sem animação, podendo-se considerar nominaes os preços mencionados na tabella.

As entradas foram 207 pipas pelo vapor inglez Rokeby, procedente de Glasgow; 40 dias pelo hiate hespanhol o S. Juan Baptista; 20 pelo vapor inglez De Brus, de Glasgow.

ALGODÃO—Venderam-se 32 saccos do do Maranhão, sendo 19 saccos a 480 réis e 13 a 490 réis.

Importaram-se 13 fardos pelo vapor ing. Bragança, de Liverpool 55 ditos pela barca Novo Tentador, do Rio de Janeiro, 902 saccas pela galera Adamastor, do Maranhão.

ASSUCAR—As transacções na quinzena foram cerca de 1600 saccas do de Pernambuco, 90 caixas da Bahia e 10 do Rio.

Regularam os seguintes preços:

Pernambuco, branco	2$350 a 2$650
» somenos	2$200 a 2$250
» mascavo	2$000
Bahia, branco	2$200
» mascavo	1$950 a 2$000
Rio »	2$000

As entradas limitaram-se a 12 caixas pela barca Novo Tentador, procedente do Rio de Janeiro; 29 pela barca Jovem Ermelinda, da mesma procedencia.

Existiam nos armazens da alfandega em 1 de corrente 375 caixas, 121 cunhetes, 117 barricas e 34:100 saccos. Em 30 de maio o deposito era de 664 caixas, 137 cunhetes, 178 barricas e 40:500 saccos, por conseguinte a sahida para o consumo no mez de junho foi de 289 caixas, 16 cunhetes, 61 barricas e 6:400 saccos.

ARROZ—As vendas para consumo, foram regulares no de Calcuta, porém no do Maranhão foram insignificantes.

Cotamos:

India (Calcutá)	4$200 a 5$400
Maranhão	7$600

Importaram-se 586 saccas pelo hiate Santos, de Londres; 1085 pelo vapor Bragança, de Liverpool; 250, pela galera Adamastor, do Maranhão; 1898 pela galera cidade de Belem, de Goa.

CAFÉ—Venderam-se 147 saccas do do Rio a 4$600 e 4$700 réis.

Importaram-se 108 saccas pela barca Jovem Ermelinda, do Rio.

CACAU—Venderam-se 40 saccos do da Bahia, regulando o preço cotado.

COUROS—As vendas n'esta quinzena foram 1:252 couros seccos do Rio Grande; 230 ditos ditos da Bahia e 576 ditos salgados de Pernambuco.

Os preços mencionados na tabella podem considerar-se nominaes.

No primeiro semestre decorrido venderam-se 41:173 couros seccos do Rio Grande. Em igual periodo de 1863 foram 37:694.

A sua existencia era em 1 de julho corrente 45:946. Em igual periodo de 1863 era de 36:091.

Importaram-se n'esta quinzena 546 couros pela galera Adamastor, do Maranhão.

FARINHA—Venderam-se 400 saccas da do Rio de Janeiro a 3$800 réis.

Importaram-se 200 saccas pelo Novo Tentador, procedente do Rio; 300 ditas pela Joven Ermelinda, da mesma procedencia; 440 ditas e 15 paneiros pelo Adamastor, do Maranhão.

GOMMA DO BRAZIL—Venderam-se 100 saccas da de Pernambuco a 1:600 réis.

Importaram-se 94 paneiros do Maranhão.

MELAÇO—Não consta vendas.

EXPORTAÇÃO

AGUARDENTE NACIONAL—Cotamol-a de 170$000 a 180$000 réis a pipa.

AZEITE—O mercado n'esta ultima quinzena tem sido pouco abastecido. As ultimas compras foram a 5$500 réis o almude.

CEREAES—Os preços porque actualmente regulam são os seguintes:

Trigo serodio	1$100
» barbella	$970
» ribeiro	1$100
» da Maia	1$080
» vareiro	1$050
Milho da terra	$620
» das ilhas	$510
» estrangeiro	$550
Centeio	$580
Cevada	$530

LA DE TRAZ OS-MONTES—Tem vindo algumas partidas ao mercado.

Regula a prata 4$150 réis, a branca 3$800 a 3$900 réis.

SAL—Cotação do graudo 3$000 réis, do miudo 2$000 réis.

Deposito do primeiro 30 milheiros, do segundo 70.

VINHO. — Não tem havido animação alguma n'esta quinzena e quasi que se póde considerar o mercado em apathia.

Foram exportados no mez de junho ultimo:

	Litros
Vinho	2198837

Manifestaram-se no referido mez.

Vinho	3805414
Aguardente	150769

Existiam nos armazens do Porto e Villa Nova de Gaya em 1.º de julho.

Vinho	58188654
Aguardente	3106867

Alfandega do Porto

Existencia dos generos coloniaes nos armazens da alfandega em Massarellos em 1 de julho

Assucar—375 caixas, 34:100 saccos, 117 barricas e 121 cunheles.

Algodão—214 saccos.

Arroz—6:550 saccos.

Café—590 saccos.

Cacau—80 saccos.

Aguardente de canna—7 pipas.

Gomma—336 paneiros e 80 saccos.

Melaço—30 quartolas e 95 barris.

Tapioca—44 barricas.

Farinha de pau—250 saccos.

Couros—28:160.

Vaquetas—1:246.

Ourucu—25 latas e 35 paneiros.

Praça de Lisboa 11 de julho

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 9 de julho—3 por cento consolidado 51,25—3 dito differido 46,70

Bolsa de Pariz, em 9 de julho—3 por cento francez 66—4 1/2 dito 93,80.

Bolsa de Londres, em 9 de julho—Consolidados 90 1/2 a 90 5/8.

PARTE MARITIMA

Porto 11 de julho

ENTRADAS

SETUBAL, 4 dias—Hiate Senhora da Guia, mestre Velha, sal.

NEW-YORK, 42 dias—Patacho oldemb, Poseidon, cap. Meijem, linho e aduella a A. G. Moller.

NAPOLES, 56 dias—Brigue ital. Lavante, cap. Siano, varios generos a A. J. da Silva Couto.

FIGUEIRA, 2 dias—Rasca Adelaide, mestre Freire, pedra de cal.

IDEM, 2 dias—Rasca Maria, mestre Ribeiro, dita.

SETUBAL 5 dias—Rasca Favorita, mestre Costa.

NEW-YORK 44 dias—Brigue ital Calypso, cap. Songibardo, a

22 Bristol—Vapor ing. Pioneer, cap. Brewer
25 Southampton—Vapor ing. Tonning, cap. Rivers
» Londres—Hiate Santos, cap. Reis
» Quebec—Brigue Boa Fé, cap. Cardoso
26 Glasgow—Vapor ing. Rokeby, cap. Walsh
28 Liverpool—Vapor ing. Braganza, cap. Perry
» Havre—Hiate Santa Cruz de Fão, cap. Silva
29 Lisboa—Vapor ing. Corinthian, cap. Goff
» New-Castle—Escuna ing. Elisabeth Hamilton, cap. Taylor

Julho
1 Rio de Janeiro (por Lisboa)—Barca Novo Tentador, cap. Cruz
2 Stockholmo — Brigue succ. Lavalette, cap. Gonoher
3 New-Castle—Patacho ing. Dublin Lass, cap. Barttley
5 Alicante—Patacho hesp. S. Juan Evangelista, cap. Lopes
» Maranhão (por Lisboa)—Galera Adamastor, cap. Santos
» Vianna—Vapor ing. Braganza, cap. Perry
7 Stockholmo—Escuna succ. Maria, cap. Swensson
» Glasgow—Vapor ing. De Brus, cap. Woolougham
8 Villa Real de Santo Antonio—Vapor ing. Rokeby, cap. Walsh
» Riga—Escuna rus. Otto, cap. Krahauschke
9 St. Nazaire—Vapor fr. Ville de Lisbonne, cap. Ordronneaux
» Rio de Janeiro (por Lisboa)—Barca Jovem Ermelinda, cap. Silva
» Goa (por Lisboa)—Galera Cidade de Belem, cap. Rocha
» Stockholmo—Escuna ing. Maria Manuela, cap. Triplett
10 New-Castle—Brigue ing. Arrow, cap. Peake
» Rio de Janeiro—Barca Amelia, cap. Basilio
» Lisboa—Vapor ing. Frankfort, cap. Tutt

SAHIDAS

Junho
10 Marselha, (por Lisboa)—Brigue Alfredo
» Pomaron—Brigue russ. Nazareth
» Swansea—Brigue ing. Violet
» Sables d'Olonne—Patacho fr. Bon Nicolas
11 Pomaron—Brigue fr. Louis Joseph
» Lisboa—Escuna norueg T. Stapnies
» Glasgow—Vapor ing. Rokeby
12 Pernau—Escuna russ. Livonia
14 Vigo—Barca hesp. Salmantina
» Liverpool—Vapor ing. Frankfort
» Idem—Vapor ing. Castilian
» Southampton—Vapor ing. Tonning
16 Londres—Escuna ing. William & Mary
» Hamburgo—Galeota hol. Alberdina
» Rio de Janeiro—Barca Felix
» Londres—Brigue ing. Treasure
19 Quebec—Galera Castro 2.º
» Londres—Vapor ing. Montezuma
» Gothemburgo—Brigue succ. Johnny
20 New-York—Barca Emilia & Agnes
» Riga—Brigue Gardina
21 Cadiz, (por Lisboa)—Vapor fr. Ville de Lisbonne
» Dublin e Glasgow—Vapor ing. De Bruz
» Londres—Patacho ing. Ripple
22 Hamburgo—Escuna Fortunato
23 Londres—Hiate Carlos Alberto
24 Norkoping—Escuna succ. Miranda
25 Liverpool—Vapor ing. Cintra
27 Cadiz Vapor ing. Pioneer
28 Southampton—Vapor ing. Tonning.
30 Rio de Janeiro—Barca Claudina
» Pomaron—Vapor ing. Rokeby

Julho
1 Londres—Vapor ing. Beta
2 Idem—Escuna ing. Prosperous
3 Havre—Hiate D. Fernando
» Liverpool—Vapor ing. Corinthian
» Londres—Patacho ing. Surprise
4 Vianna—Vapor ing. Braganza
» Rio de Janeiro—Galera Nova Fama
6 Pomaron—Brigue ing. Princess Royal
8 Guernsey—Escuna ing. Samuel
» Cadiz Vapor ing. De Bruz
9 Hull—Escuna ing. Elisabeth Scot
» Dublin e Glasgow—Vapor ing. Rokeby
» Cadiz, (por Lisboa)—Vapor fr. Ville de Lisbonne
10 Liverpool, (por Vianna) — Vapor ing. Braganza

Navios de longo curso surtos no Rio Douro em 10 de julho de 1864

A' CARGA

RIO DE JANEIRO

Galera Africa, cap. Cunha
Barca Monteiro 2.º, cap. Santos
» Venturosa, cap Oliveira
» Alfredo, cap. Maia
» Novo Tentador, cap. Cruz

BAHIA

Barca Douro, cap. Rocha
» S. João, cap. Leite

PERNAMBUCO

Brigue União, cap. • • •
» Esperança, cap. Carmo

MARANHÃO

Galera Aurora, cap. Lopes
Barca Restauração, cap. Gonçalves

PARÁ

Barca Amazona, cap. Leite

RIO GRANDE

Barca Recreio, cap. Silva
» Bedmar, cap. Ferreira

LONDRES

Escuna Young Dorchester, cap. Gerdaw

QUEBEC

Brigue Boa Fé, cap. Cardoso

HAVRE

Hiate Santa Cruz de Fão, cap. Silva

S. MIGUEL

Hiate Dia Feliz, cap. Mano

SEM DESTINO

PORTUGUEZES

Galera Amizade, cap. Quaresma
» Cidade de Belem, cap. Rocha
» Adamastor, cap. Santos
Barca Joven Ermelinda, cap. Silva
» Amelia, cap. Basilio
Brigue Douro, cap. Oliveira
Patacho Thomaz, cap. Reis
» A'lerta, cap. Moraes
» Principe Humberto, cap. Delgado
Escuna Declinda, cap. Silva

ESTRANGEIROS

Vapor ing. Franckfort, cap. Tutt
Brigue ing. Legatus, cap. Smith
» ing. Ann, cap. Gerdaw
» ing. Arrow, cap. Peake
Patacho ing. Dublin Lass, cap. Bartley
Escuna ing. Alarm, cap. Blake
» ing. Elisabeth Hamilton, cap. Taylor
» ing. Six Brothers, cap. Howel
» ing. Maria Manuela, cap. Triplet
Brigue succ. Lavalett, cap. Gonoher
Escuna succ. Maria, cap. Swensson
» rus. Otto, cap. Krahauschke
Patacho hesp. S. Juan Evangelista, cap. Lopes

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Caminha 8 de julho

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 9

ENTRADAS

SETUBAL—Hiate Dous Amigos, mestre Mattos, sal e arroz

PORTO—Hiate Cortez, mestre Vianna, fazenda da praça.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 10

ENTRADAS

SETUBAL—Hiate Bom Jesus do Monte, mestre Guerra, sal e arroz.

LISBOA—Hiate Jovial, mestre Malheiro, pedra de cal e fazenda da praça.

FIGUEIRA—Cahique Ligeiro, mestre O', pedra carvão e ferro.

Não sahiu embarcação alguma.

Vianna do Castello 8 de julho

ENTRADAS

SEVILHA—Hiate Victoria, mestre Silva, lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 9

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 10

ENTRADAS

SETUBAL—Hiate 16 de Setembro, mestre Santos, sal e arroz. (Vem arribado.)

LISBOA—Hiate S. Paio, mestre Ribeiro, carga da praça.

TERRA NOVA—Patacho ing. Reclem, cap. John, bacalhau.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 11

ENTRADAS

SEVILHA—Hiate Providencia, mestre Machado, lastro.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

8 de julho Em Deal, o Johnny, do Porto para Gotemburgo.
2 » Em Southampton, o Tonning, do Porto.
» » Em Queenstown, o vapor Ailsa Craig, do Clyde para Lisboa.
» » Em Shields, o Ark, de Sines.
16 de junho Em Quebec, o União, do Porto.
2 de julho Em Londres, o vapor Lisboa, da Madeira e Lisboa. (Abriu termo no mesmo dia para os mesmos portos)
26 de junho Em Cronstadt, o Maroim, de Lisboa—em 27, o Union, de Lisboa.

SAHIDAS

5 de julho Do Havre, o Eugenio, para o Porto.
1 » De Cardiff, o Rose, para Lisboa.
2 » De Liverpool, o vapor Frankforte, para o Porto.
1 » Do Clyde, o vapor De Brus, para o Porto.
24 de junho De Gibraltar, o Elizabeth Yocurg, para Sines.
2 de julho De Malta, o vapor Ida, para Lisboa.

A' ULTIMA HORA

Recebemos a correspondencia de Lisboa perto do meio dia. Para não demorar a sahida do jornal, retiramos uma pequena parte d'ella, que deixamos para ámanhã.

Lisboa 11 de julho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».)

Aguarda-se com impaciencia a nova organisação da secretaria das obras publicas, reforma authorisada pelas camaras e a que deu origem a reorganisação do exercito approvada pelas mesmas.

Parece que á primeira repartição d'aquella secretaria, que vai ser reformada, é a do correio.

Urgente é a reforma, porque o serviço alli precisa de nova direcção e systema para satisfazer ás actuaes exigencias.

O quadro, dizem, vai ser augmentado, bem como os ordenados dos empregados.

Por muitas vezes tenho chamado a attenção do snr. ministro das obras publicas sobre a urgente necessidade de ser melhorada a sorte dos empregados do correio, e folguei quando me deram a noticia de que s. exc.ª, ouvido o snr. conselheiro Lessa, praticaria mais este acto de justiça, para com aquelles empregados.

Augmentando consideravelmente o serviço, como tem augmentado, era um contrasenso não augmentar o quadro.

O que é o serviço do correio sabe-o toda a gente.

Como elle se faz é que poucos o sabem.

E' preciso que os empregados do correio tenham muito brio e sejam levados por muito nobres estimulos para com um trabalho violento satisfazerem o publico como o satisfazem, merecendo os encomios das pessoas insuspeitas.

Ha uma ou outra falta, mas nas repartições as mais bem montadas tambem se dão ás vezes irregularidades. Não admira por isso, que em uma repartição como a do correio, que dispõe de limitado numero de empregados, haja uma ou outra vez motivo de queixa.

Tem sido consideravel o movimento da correspondencia de 1851 até hoje.

N'esse anno havia só um paquete por mez dos portos do Brazil. Em agosto d'esse anno o paquete proveniente d'aquelles portos trouxe para Portugal . . . 5.480 cartas
O de setembro . . . . . 4.949 »
O de outubro . . . . . 4.970 »

Actualmente como é sabido, ha dous paquetes por mez e só o que entrou no dia 29 do mez ultimo trouxe para Portugal 14.017 cartas!

Vê-se por estes algarismos o augmento extraordinario que tem havido na correspondencia entre Portugal e Brazil nestes ultimos treze annos.

Isto em quanto á correspondencia dos paquetes que fazem as viagens dos portos brazileiros para Lisboa. No que respeita á correspondencia de posta interna não é menos notavel o movimento actual.

No mez de junho ultimo esse movimento foi de

Cartas 32:008
Jornaes 5:323

Isto é, 10 vezes mais do que ha 12 ou 13 annos.

Ora tendo o trabalho augmentado 10 vezes mais, é barbaro e injusto que os empregados sejam os mesmos que eram quando o serviço era muito menos.

Não quero que o quadro seja alargado rigorosamente na proporção do augmento do serviço, mas de um modo rasoavel afim de que o trabalho repartido possa continuar a ser feito com regularidade e sem violencia para os que o fazem.

Ha tambem muito a fazer para simplificar o serviço da repartição, dispensando se registros e algumas cautellas, que nada acautellam e que só fazem demorar o expediente.

O particular que escreve a carta sacrifica de bom grado as cautellas e seguranças estabelecidas na administração geral do correio, e nas outras administrações, á presteza na expedição da mesma carta.

Com os registros gasta-se tempo, que póde faltar para outros serviços mais uteis e que proporcionem más commodidades ao publico.

Estou convencido de que o snr. conselheiro Lessa a quem o snr. ministro das obras publicas tem ouvido, apreciando devidamente os seus trabalhos relativos á nova reforma do correio, ha-de fazer todas essas indicações e muitas mais que s. exc.ª deve conhecer serem necessarias adoptarem-se, para que o serviço do correio se faça de modo, que satisfaça plenamente.

Da experiencia e intelligencia do snr. Lessa deve-se esperar uma reforma no serviço postal como o grande desenvolvimento que tem ultimamente tido o paiz urgentemente reclama.

Tambem se diz que estão muito adiantados os trabalhos para a reforma da repartição de obras publicas e que está no plano da mesma reforma extinguir-se a direcção do gabinete por desnecessaria e inutil.

Falla-se em que os officiaes do exercito que tem, pela nova reforma militar, de preferir o serviço de obras publicas ao do exercito terão commodas collocações na secretaria.

Parece que ha ideia de se estabelecer uma direcção de minas de que será director o snr. Carlos Ribeiro e chefe de uma das repartições da mesma direcção o snr. Antonio de Sousa e Azevedo.

Não posso dar credito a estes dous ultimos boatos.

O snr. João Chrisostomo merece-me muito bom conceito para eu acreditar que s. exc.ª na nova reforma ha-de prejudicar empregados antigos e que tem feito bons e importantes serviços, preterindo-os por outros que, apesar da sua aptidão e serviços, não possuem o tirocinio dos antigos funccionarios, de cuja intelligencia e probidade tem dado sobejas provas.

Seria injustiça, que não comporta com o caracter serio do snr. ministro das obras publicas.

Falla-se, é verdade, no favor com que vão ser tratados os militares e alguns empregados modernos da secretaria das obras publicas, mas um ministro circumspecto não faz favores prejudicando direitos adquiridos e desconsiderando funccionarios distinctos.

Ouvi tambem dizer que logo que seja resolvida a duvida suscitada pelos accionistas estrangeiros sobre a nomeação do snr. conselheiro Lessa para o lugar de segundo governador, s. exc.ª pedirá a sua aposentação, a que tem direito pelos annos que tem servido.

Para o logar do snr. Lessa diz-se que será nomeado o snr. conselheiro Ernesto de Faria; para o logar d'este será despachado o snr. João Palha, e para o logar do snr. João Palha o snr. Archer.

Sei que ha fundamento para os boatos d'estas nomeações.

Pela secretaria das obras publicas foi expedida uma portaria ao fiscal do governo na construcção dos caminhos de ferro de leste e norte, para este declarar á respectiva empreza, que lhe cumpre dar ás obras na secção comprehendida entre a estação de Villa Nova de Gaya, nas Devezas, e a estação que deve edificar-se na cidade do Porto, o desenvolvimento preciso, para que a mesma secção seja concluida nos termos do contracto, para ser entregue á circulação publica, no prazo fixado pela condição 5.ª § 2.º artigo 1.º da L. de 5 de maio de 1860.

Para melhor intelligencia dos leitores aqui transcrevo o § 2.º do artigo 1 da lei apontada na portaria e que vem no «Diario».

Diz a 5.ª condição da referida lei de 5 de maio de 1860:

« O caminho de ferro de leste, e o do norte até á margem esquerda do Douro, estarão concluidos e promptos para serem entregues á circulação, o primeiro dentro de dous annos e meio, e o segundo dentro de tres annos, a contar da approvação do contracto pelas côrtes, devendo o do norte estar completo com a ponte sobre o rio até á margem direita do Douro, na cidade do Porto, dentro de quatro annos, a contar da mesma epocha. »

Parece á primeira vista que já passou o praso para a feitura e conclusão do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, pois tendo o contracto sido approvado em cortes a 2 de maio de 1860, a 2 de maio do corrente anno fez os 4 annos designados na condição 5.ª da citada carta de lei de 5 de maio de 1860.

Deve-se, porém, attender aos §§ 1.º e 2.º do artigo 61.º do contracto definitivo, que dizem:

« § 1.º A decisão do governo, relativa á approvação ou desapprovação das modificações propostas, do projecto completo das secções e mais desenhos, a que se refere este artigo (61.º) será intimada á empreza dentro de um mez, a datar da sua apresentação.

§ 2.º O tempo que o governo gastar em decidir as questões de semelhante natureza, além do mez a que se refere o § 1.º não será contado nos prasos marcados n'este contracto para o começo e conclusão das obras ».

O que se deve concluir é que os governos passados se tem demorado mais de um mez com aquellas questões, e que não se contando esse tempo para o começo e conclusão do caminho, que a companhia o aproveita agora para poder acabar a via ferrea até á cidade do Porto, como está convencionado no contracto definitivo.

No contracto addicional feito em 20 de dezembro de 1860 se estabelecem no artigo 7.º as mesmas condicções consignadas nos §§ 1 e 2 do contracto de 14 de setembro de 1859, approvado pelas cortes em 2 de maio do anno seguinte.

Seja, porém, qual fôr o tempo de que a companhia Salamanca póde ainda dispôr para a conclusão do caminho de ferro, observando rigorosamente tudo que está estipulado, entendo que o snr. ministro procedeu acertadamente lembrando á mesma companhia a condição 5.ª do seu contracto, que é da maior importancia.

A companhia não póde demorar-se em dar começo ás obras da ponte, porque ella deve levar muito tempo, e passado o verão mais difficeis se tornarão os trabalhos no rio.

O snr. Henrique d'Almeida Girão, official muito conhecido pela sua bravura e intelligencia, e que tem servido de 2.º commandante da guarda municipal de Lisboa, vai commandar o regimento de cavallaria n.º 5 que está em Evora.

Vão retirar-se da commissão geodesica alguns officiaes do exercito, que alli tem estado em serviço na secção chorographica, e que serão substituidos por officiaes que tem o curso de estado maior.

Dizia-se hoje que Sua Magestade tinha ido a bordo da corveta brazileira «Bahiana», porém isso não foi verdade.

Sua Magestade foi á sua quinta do Alfeite. Quando a galeota real passou defronte dos vazos de guerra, estes deram as salvas e fizeram as continencias do estylo. Sua Magestade voltou a Lisboa depois das 6 horas.

O snr. José de Vasconcellos, commandante da guarda municipal de Lisboa, acha-se quasi restabelecido. S. exc.ª já sai, mas ainda não póde montar a cavallo.

Vai brevemente haver uma pomposa tourada de fidalgos, na praça do campo de Sant'Anna em beneficio dos famintos de Cabo Verde.

A «jeunesse dorée» da capital vai mais uma vez expor-se a perigos serios para beneficiar os infelizes.

O snr. Simão Aranha, segundo me disseram, é o «intelligente» e quem está encarregado de levar a effeito a corrida.

Conta-se com os snrs. conde da Vidigueira e Frederico Ferreira Pinto para cavalleiros.

Falla-se tambem no nome do snr. Marquez de Castello Melhor, mas não ha ainda certeza de querer s. exc.ª prestar-se a tomar parte na corrida.

Uma commissão composta dos snrs. duque de Palmella, Arrobas e Camara, ha-de ir pedir a SS. MM. a honra de comparecerem áquelle divertimento. Conta-se com resposta affirmativa de SS. MM.

A tourada deve ser em quinta feira, talvez a d'esta semana a oito dias.

Hoje pela manhã tentou um pobre homem deitar-se da muralha de S. Pedro de Alcantara.

Houve quem o visse subir para a cortina da muralha e immediatamente correu um soldado da guarda municipal, que agarrou o infeliz na occasião em que elle ia precipitar-se.

Foi uma felicidade estar gente na alameda, que desconfiasse dos designios do desgraçado, pois de outro modo teriamos de lamentar mais um grande crime.

Foi hontem a trasladação da imagem de Santo Antonio que estava na igreja de Santo Antonio da Sé, para a ermida de Nossa Senhora da Saude.

A procissão fez-se com toda a pompa. Levava duas musicas e uma guarda de artilheria de grande uniforme.

O santo que foi trasladado para a ermida da Senhora da Saude esteve antes de 1834 em um nicho. Quando se deitaram abaixo os nichos (dos santos, entende-se, porque para os peccadores crearam-se novos), foi o santo para Santo Antonio da Sé. A requerimento dos devotos da ermida da Senhora da Saude é que se fez a trasladação.

Houve hontem de tarde uma grande desordem, que fez juntar centenares de pessoas na praça da Figueira e Calçada das Caldas.

Contaram-me o caso assim:

Em um beco que deita para a calçada das Caldas estava um soldado do regimento n.º 10 e um sapador, incommodando os moradores.

A patrulha que passava recommendou aos dous soldados que não fizessem desordens e que não perturbassem o socego publico.

Os soldados não fizeram caso das recommendações da patrulha e continuaram a insultar e a aggredir os moradores do beco.

A patrulha vendo-se desobedecida prendeu os soldados. Um d'elles, levanta da mão e assenta formidavel bofetada na cara do municipal, arrancando-lhe o apito e rasgando-lhe a fardeta. Este arranca do «traçado» e tão valente pranchada deu na cabeça do preso que lhe abriu profunda brecha.

A final o preso ferido foi mandado curar ao hospital e foi depois mandado em custodia para o quartel.

Foi extraordinaria a quantidade de povo que se juntou para assistir á prisão dos soldados.

Quem passava e via aquelle ajuntamento suppunha que era uma revolução.

Para concluir esta noticia direi que, passado algum tempo, um *curioso* foi reprehender a guarda da Praça da Figueira por ter o soldado da municipal dado a pranchada no outro soldado.

A sentinella, que não estava para ouvir conselhos, prendeu o curioso e remetteu-o para o Carmo.

Este caso fez juntar muita gente, o que não admira, porque os lisboetas são realmente muito curiosos.

M.

Ordem do exercito

Recebemos a ordem do exercito n.º 28 de 9 do corrente mez, da qual extractamos as seguintes noticias:

Por decreto de 5 do corrente foi exonerado do commando da 2.ª divisão militar, que deve ser commandada por um general de brigada, o general de divisão, visconde de Santo Antonio, sendo louvado pelo zelo e intelligencia com que desempenhou aquella commissão e determinando-se que elle reassuma as funcções de vogal do supremo conselho de justiça militar.

Por decreto da mesma data foi exonerado da 3.ª divisão militar, que deve ser commandada por um general de divisão, o general de brigada, Francisco Xavier Ferreira, sendo louvado pelo zelo e intelligencia com que desempenhou aquella commissão, e por outro decreto da mesma data foi nomeado vogal effectivo do supremo conselho de justiça militar.

Por decretos da mesma data foram exonerados—de vogal effectivo do supremo conselho de justiça militar o general de divisão, visconde de Leiria; e de vogaes supplentes do mesmo conselho, os generaes de brigada, Frederico Leão Cabreira, Luiz Antonio de Mesquita Cabral, e Jeronymo da Silva Maldonado de Eça.

— Por decretos de 5 do corrente foram nomeados para differentes divisões militares, os seguintes generaes:

— 2.ª divisão militar—Commandante, o general de brigada, Frederico Leão Cabreira.

— 3.ª divisão militar—Commandante, o general de divisão, visconde de Leiria.

— 5.ª divisão militar—Commandante, o general de brigada, Luiz Antonio Mesquita Cabral de Almeida.

— 7.ª divisão militar—Commandante, o general de divisão, commandante da 5.ª divisão militar, conde de Vinhaes.

— 9.ª divisão militar—Commandante, o general de brigada, José Julio do Amaral.

PARTE OFFICIAL.

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 151 de 11 de julho

MINISTERIO DO REINO

Decreto fazendo mercê do officio de capitão da guarda real, em sua vida, ao duque de Palmella.

— Decreto concedendo o titulo de conde de Nova Goa, em sua vida, a D. Luiz Caetano de Castro e Almeida Pimentel de Sequeira e Abreu.

— Decreto concedendo o titulo de conde de Penamacor, em sua vida, a Antonio Maria de Saldanha Albuquerque Castro Ribafria Pereira.

— Decreto conferindo o titulo de barão de Caria, em sua vida, a José Homem de Figueredo Machado.

Decreto conferindo a José Caetano Ferreira da Silva, patrão do carro n.º 1 dos incendios, a medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Annuncio de abertura de concurso, por trinta dias, para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Bispo.

— Annuncio de abertura de concurso documental para provimento de um canonicato na sé patriarchial de Lisboa.

— Despachos effectuados por decretos de 7 de julho.

MINISTERIO DA FAZENDA

Annuncio da venda de bens nacionaes e lista dos mesmos.

— Portaria mandando louvar o delegado do thesouro no districto da Horta pelo zello e intelligencia com que se houve no estabelecimento do novo systema tributario entre os povos do districto a seu cargo.

— Continuação da tabella da distribuição da despeza para o exercicio de 1864-1865 d'este ministerio.

MINISTERIO DA MARINHA

Portarias ácerca de requerimentos de maritimos da armada.

— Relação dos maritimos que são isentos do serviço da armada, por portaria de 23 de junho.

— Portaria mandando agradecer a Jeronymo da Costa Jacome, Antonio José de Souza Lima, Joaquim José da Costa Pinheiro e Antonio José Coque o producto de uma subscripção aberta a bordo do vapor «Paraná», em beneficio dos habitantes de Cabo Verde.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto declarando de utilidade publica e urgente algumas expropriações na freguezia de Arvore, concelho de Villa do Conde, para a construcção da estrada do Porto á Povoa de Varzim.

— Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de parte de uma propriedade no concelho de Thomar, para a construcção da estrada de Thomar á estação do Ponto de Lage.

— Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de parte de uma propriedade no concelho dos Arcos, para a construcção da estrada de Braga a Valença.

— Portaria ordenando o preciso desenvolvimento de trabalhos para que no praso fixo seja entregue á circulação a parte do caminho de ferro entre a estação nas Devezas e a estação no Porto.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(*Dos seus correspondentes*)

DESPACHO N.º 561

LISBOA 11 DE JULHO A' 1 H. E 46 M. DA TARDE

COPENHAGUE — Cahiu o ministerio dinamarquez. O presidente do novo gabinete é M. Maltk.

E' provavel que haja um arranjo com a Allemanha.

ANNUNCIOS

OS mezarios da devoção da festividade de Nossa Senhora das Dores, erecta na capella do Recolhimento das Velhas, do largo do Camarão, fazem saber a todos os devotos e mais pessoas que a festividade da mesma Senhora, destinada para o dia 17 de julho corrente, ficou transferida, por justos motivos, para o dia 24 do corrente mez, com Senhor exposto todo o dia, sermão de manhã e de tarde e no fim *Stabat-Mater*.

Porto, 12 de julho de 1864.

Francisco Pinto de Magalhães,
Secretario. (2630)

FALLECEU hontem a snr.ª D. Victorina Rosa de Jesus.

Seu marido José Antonio Bernardes de Faria roga a assistencia dos seus amigos ao responso de sepultura que deve ter lugar, hoje ás Ave-Marias, na igreja dos Orphãos.

Pede desculpa de cumprimentos. (2631)

Associação Commercial de Beneficencia no Porto

NO dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, tem de reunir-se a assemblea geral da Associação Commercial de Beneficencia no Porto para lhe serem presentes os relatorios dos trabalhos da mesma associação no 1.º semestre findo, e do resultado da subscripção promovida pela commissão nomeada em assemblea geral de 24 de janeiro d'este anno.

Porto, 11 de julho de 1864.

Visconde de Pereira Machado.
Presidente. (2638)

LEILÃO

RUA DE SANTA CATHARINA N.º 411

Por intervenção de Jorge Shaw

NO domingo 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão de moveis de pau preto (gosto antigo), camas, colxões, um alambique de cobre, completo, que póde levar 10 almudes, louças, cobertores de damasco, roupas, uma porção de cascos de pipas e outros objectos que estarão patentes e que se vendem para partilhas entre herdeiros. (2633)

ANTONIO Joaquim da Silva Moura precisa fallar com seu pai o snr. Manoel Joaquim da Silva Moura.

Largo da Batalha n.º 108. (2637)

QUEM achasse um cãosinho pequeno, raça Scotch Jarrier, com o pello amarellado, orelhas e rabo meio cortado, e o queira restituir póde fazel-o na rua do Breyner n.º 86, que será recompensado. (2634)

ALUGA-SE uma propriedade de casas sita na rua do Calvario, d'esta cidade, n.º 70 e 72, que ha muitos annos tem servido de hospedaria; tem commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender alugar dirija-se á rua da Liberdade n.º 35. (2639)

ATTENÇÃO

QUEM quizer alugar um bom escriptorio, muito proximo da alfandega, com vistas para o rio, falle no largo da Ribeira n.ºs 1 e 2. (2635)

Casa para alugar

QUEM quizer alugar uma morada de casas de tres andares, sita na rua dos Mercadores n.ºs 175 e 177, tendo tambem frente para a rua de S. Christovam, e com uma bella loja para qualquer negocio, falle na rua da Bainharia n.ºs 22 e 24. (2632)

JOÃO da Rocha Lamas, de sociedade com Luiz de Souza, annuncia aos seus amigos e freguezes que desde o dia 12 do corrente em diante os preços são os seguintes:

Do Porto a Penafiel 800, Figueiró, Lixa e Amarante 1$000 réis.

Nos dias seguintes:

Do Porto para Amarante ás terças, quintas-feiras e sabbados.

De Amarante para o Porto ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Os annunciantes, pelo bom regulamento de seu serviço, esperam a concorrencia de todos os seus amigos e freguezes. (2636)

Barateza extraordinaria

Stearina em maços de 4, 5 e 6 vellas

PARA quem comprar 200 maços custará cada um a 155 réis. Para quem comprar 100 maços cada um custará a 160 réis, e em menos porção a 170 réis cada um maço.

Vende-se no armazem de pianos, musica e outros instrumentos de José de Mello Abreu, rua de D. Pedro n.º 14. (2530)

Louzas para telhados e paredes

NA rua de S. Francisco n.º 35 vendem-se estas louzas, usadas geralmente em Inglaterra para cobrir casas, e alli se tem reconhecido a sua superioridade sobre a telha. Já aqui se teem feito muitas obras com ellas, dando os melhores resultados, e alguns artistas d'esta cidade estão já bem experimentados na sua collocação.

O seu primeiro custo é superior ao da telha; torna-se, porém, muito mais economico, attendendo á sua duração, e que a sua collocação dispensa a argamassa ou o betume, tornando-se desnecessario o forro completo da armação; — accresce a economia que no futuro se colhe, em razão da perfeita conservação das louzas e completa vedação da humidade, não sendo necessario fazer reparos como todos os annos acontece com as telhas; tudo isto independente da sua melhor apparencia.

Introduzidas já em grande parte da Europa e da America, as suas vantagens sobre a telha teem sido exuberantemente reconhecidas.

Dão-se explicações mais circumstanciadas a quem as desejar. (1397)

FLOR DE ENXOFRE

SUPERIOR QUALIDADE

BRANDRAMS

CONTINUA a vender-se no Porto em casa de Felgueiras & Baltar, rua de S. João n.º 116 e no Salgueiral, em casa de Joaquim Antonio Gonçalves Lanhoso. (1060)

Flor de enxofre de Brandrams

VENDE-SE no largo de S. Domingos n.º 50, em casa de Manoel Francisco de Araujo. (1747)

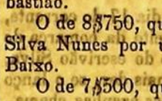
Saboaria da Boa Vista

DEPOSITO geral na rua de D. Pedro n.ºs 68 e 70, aonde continua a vender-se por preços rasoaveis:

Sabão mescla azul de 1.ª qualidade
Dito » roza de 1.ª »
Dito imperial de 1.ª »
Dito » de 3.ª »
Dito amarrello de 3.ª »
Dito gordo de 1.ª »
Dito branco superior para tintureiros
Dito » de toucador
Dito de amendoas
Dito Windsor
Sabonetes para tirar nodoas. (1536)

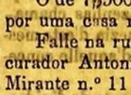
Bellomonte n.º 73

VENDE-SE OLEO PETROLEUM em latas e barris, assim como FLOR DE ENXOFRE, tudo de superior qualidade. (1582)

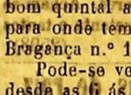


VENDE-SE um lindo garrano crescido, muito manso, russo, de 4 annos de idade.

O snr. Augusto da Silva, com alquilaria na rua de Entre-paredes está encarregado de o vender, e para se ver na rua da Ferraria de Baixo n.º 108. (2203)



NA rua do Almada n.º 307 vende-se um lindo cavallo hespanhol de boa raça; tem 54 pollegadas de altura e 6 annos de idade, perfeitamente amestrado para cavallaria. Tracta-se na mesma rua e numero. (2614)



VENDE-SE uma boa egoa de raça allemã, propria para trem; quem a pretender póde dirigir-se á cocheira do snr. Joaquim Gomes Rodrigues, no largo do Carmo, d'esta cidade. (2263)

VENDE-SE um bonito garrano na rua da Torrinha n.º 306. (2597)

Venda de fóros

QUEM quizer comprar os seguintes, todos ou em separado:

O de 12$000 réis, que paga Manoel Simão Ferreira da Silva por uma casa na rua Chã.

O de 10$500, que paga a filha de Bernardo José Coimbra por uma casa na mesma rua.

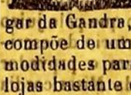
O de 8$500, que paga D. Rosa Candida da Cunha por uma casa a S. Sebastião.

O de 3$000, que pagam os herdeiros de João Mendes Peixoto por outra casa a S. Sebastião.

O de 8$750, que paga Clemente José da Silva Nunes por uma casa na Ferraria de Baixo.

O de 7$500, que paga D. Rita Peixoto por uma casa na rua das Taipas.

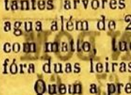
Falle na rua Chã n.º 19, ou com o procurador Antonio Ferreira Augusto, rua do Mirante n.º 11 e 13. (1939)



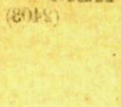
VENDE-SE uma casa apalaçada, com muitas commodidades e bom quintal até á viella de Malmerendas, para onde tem sahida, na rua Duqueza de Bragança n.º 101.

Pode-se ver nas terças e sextas-feiras, desde as 6 ás 8 horas da tarde.

Tracta-se do seu ajuste com João de Oliveira e Silva, praça do Bolhão n.º 101. (2542)



VENDE-SE uma casa apalaçada de um andar, acabada de fazer ha pouco tempo, bem construida, sita na rua do Poço das Patas com os n.ºs 1 a 15: quem a pretender falle na rua da Firmeza n.º 115 ou na praça com os snrs. João Archer e Guilherme Pereira da Silva. (2267)



VENDE-SE a quinta de Rego Pinheiro no lugar da Gandra, freguezia de Avintes, que se compõe de uma excellente casa com commodidades para numerosa familia, capella, lojas bastante espaçosas com engenho para azeite e alambique para aguardente, casa para cazeiro, jardim, campos, vinhas e bastantes arvores de fructa, com 3 fontes de agua além de 2 minas, uma grande bouça com matto, tudo reunido e murado e por fóra duas leiras com matto.

Quem a pretender falle com a sua dona, que actualmente reside na mesma. (2429)

Banco Del Credere e Fomento Nacional

A Commissão installadora faz publico que, em conformidade com a resolução por ella tomada e manifestada na assemblea geral, em 9 do corrente, de dissolver o projectado Banco, vai pagar na casa da Bolsa os importes das ratificações á face dos titulos assignados pelo seu thesoureiro, e com o respectivo recibo n'ellos, pela fórma seguinte:

No dia 18 pagam-se os titulos dos n.os 1 a 500.

No dia 19 pagam-se os titulos dos n.os 501 a 1000.

No dia 20 pagam-se os titulos dos n.os 1001 a 1500.

No dia 21 pagam-se os titulos dos n.os 1501 a 1956.

E nos dias 22 e 23 os que não tiverem sido apresentados n'aquelles dias.

Porto, 11 de junho de 1864.

O 1.º secretario,

Benjamin Manoel Coelho Guimarães.

(2623)

Caixa Universal de Capitaes

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA, AUTHORISADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

TENDO de ausentar-me d'esta cidade para o visinho reino até ao mez de setembro proximo, fica encarregado de todos os negocios d'esta companhia o dignissimo sub-inspector o ill.mo snr. Carlos Brandão, morador na rua das Taipas n.º 29, o qual se acha legalmente authorisado para tractar de todos os negocios da companhia.

Rogo aos meus particulares amigos que, se por algum esquecimento involuntario me não tiver despedido de algum d'elles, me desculpem, fazendo-o por este meio.

O inspector,

Ramon V. de Oliveira.

(2624)

Caixa de Credito e Soccorros Mutuos da Associação Industrial Portuense

NA secretaria da Caixa de Credito, rua de Bellomonte n.º 12, nos dias 13, 14, 15 e seguintes do corrente mez, está aberto o pagamento do juro do 1.º semestre aos snrs. accionistas ou subscriptores do fundo especial.

Porto, 12 de julho de 1864.

Antonio de Oliveira Mendes Guimarães,
Secretario.

(2628)

EDITOS

PELO cartorio do escrivão Lessa, correm editos de 30 dias, a fim de por elles serem chamadas todas as pessoas certas e incertas que se julgarem com direito ás duas propriedades de casas arrematadas em praça publica por Antonio José Leite Guimarães, morador na rua de S. Lazaro n.º 221, sendo uma sita na rua da Restauração, de dous andares, n.º 92 a 94, e outra na rua do Christello n.º 18 a 20, pelo inventario a que se está procedendo por fallecimento de Manoel Francisco dos Santos, o venham deduzir dentro do referido praso ao producto do dinheiro da arrematação em poder do supplente, com a pena de findo o praso se julgarem as propriedades livres e desembargadas de quaesquer onus.

Como procurador,

José Joaquim de Souza Reis.

(2625)

Editos de 30 dias

PELO cartorio do escrivão da praça dos leilões e arrematações, que se fazem n'esta cidade do Porto, Manoel Gomes dos Santos Lima, estão correndo editos de 30 dias a chamar toda e qualquer pessoa que se julgue com direito ao producto de uma morada de casas, com quintal, ramadas, arvores de fructo e mais pertenças, no sitio das Agrinhas, ou Val Formoso, fóra das barreiras do Sério, com o n.º 32, freguezia de Paranhos, que José Gomes de Macedo, d'esta cidade, comprou em praça publica pela quantia de 450$000 réis a D. Maria Amalia Barbosa do Valle e marido Francisco Lopes do Valle, da cidade de Coimbra, para que dentro do referido praso o venha deduzir, pena de ser lançado e de se julgar livre e desembargada ao comprador, em poder de quem se acha o mesmo producto, por consentimento dos vendedores. (2603)

Venda das azenhas de Retorta

FAZ-SE publico que no dia 17 do corrente, perante o juiz de direito da comarca de Villa do Conde e cartorio do escrivão Silva, se arrematarão a quem mais der, se o lanço convier, as bem conhecidas azenhas chamadas da Retorta, sitas na freguezia d'este mesmo nome e na de Formaris, d'aquelle concelho de Villa do Conde.

Esta venda é para pagamento de dividas, e ao comprador ou arrematante se darão todas as garantias de segurança do dinheiro por meio do pagamento dos credores. Acham-se avaliadas em quinze contos e setenta e tantos mil réis. (2598)

Arrematação de bens de raiz

NO dia 27 de julho, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões e arrematações, que se fazem n'esta cidade na casa do tribunal das audiencias, sita no extincto convento de S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação dos bens de raiz seguintes: — Na comarca do Porto, freguezia de Santa Maria de Olival, e no lugar de Igreja: duas ribeiras de terra lavradia, unidas, separadas com um ribeiro, e pegado, para o lado do nascente, uma tapada de matto, com muitos pinheiros novos, vedado por parede, avaliado tudo, livre de cultura, na quantia de 480$000 réis, captivos dos encargos emphiteuticos, isto por execução que pelo juizo de direito da 1.ª vara e cartorio do escrivão Almeida Basto, promovem o provedor e mezarios da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, contra Bernardo Gomes de Abreu e mulher, da freguezia de Olival. — E' escrivão da praça Lima. (2602)

CHA' HYSSON BOM

Praça do Anjo n.os 63 e 64

A 800 RÉIS O ARRATEL E PRETO A 960 RÉIS

(2403)

Leilão por motivo de retirada

RUA DO ROZARIO N.º 75

Por intervenção de A. R. da F. Pessoa

QUINTA-FEIRA 14 do corrente haverá leilão de toda a mobilia e mais objectos pertencentes ao ill.mo snr. capitão Silverio José da Cunha, que se retira. (2629)

NO dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Camões n.º 195, se ha-de proceder á arrematação de varios moveis, roupas, louças, livros e outros objectos constantes da descripção feita no inventario a que se procede por fallecimento de Bento Luiz do Valle, no juizo de direito da 1.ª vara, escrivão Adelino de Figueiredo, e dos editaes affixados no edificio dos tribunaes em S. João Novo e porta do casal inventariando. (2626)

OS abaixo assignados dissolveram de commum accordo e na melhor harmonia a sociedade que entre si e n'esta praça girava sob a firma de Neves & Gasparinho Junior. Os annunciantes com quanto julguem nada dever sob aquella firma, convidam qualquer pessoa que d'ella se julgue credor, a apresentar os seus documentos no praso de 30 dias a contar d'esta data, para que logo que comprovados, sejam satisfeitos.

Porto, 30 de junho de 1864.

José Pinto das Neves,
Antonio Dias Ribeiro Gasparinho Junior.

(2457)

MANOEL José Cidade e Silva, morador no lugar de Coimbrões, freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaya, faz publico que arrematou em praça o direito e acção da cobrança dos impostos municipaes do concelho de Gaya, sobre a carne, vinho e aguardente que se consumirem fóra da linha de barreiras da dita villa, no anno de 1864 a 1865, pelo que os vendedores dos ditos generos deverão fazer os manifestos dos mesmos nos termos legaes para lhe satisfazerem os respectivos impostos, aliás incorrerão nas penas de descaminho dos mesmos. (2617)

PRECISA-SE de uma criada de meia idade que saiba cosinhar, engommar e cozer, para uma casa de pouca familia (mulher e marido sómente), para a villa de Santo Thyrso, distante d'esta cidade 5 leguas.

Quem se achar n'esse caso queira dirigir-se á rua Chã n.º 38, para tractar. (2611)

Um superior

NO escriptorio d'este jornal se indica um collegio que precisa de um superior. (2554)

PRECISA-SE, em casa de familia particular, de um commodo decente (com mobilia ou sem ella), para morada de um homem solteiro, idoso e de probidade, onde lhe forneçam comida e os mais arranjos necessarios, pagando-se pontualmente qualquer tracto que se faça.

A pessoa a quem convier dirija-se ao escriptorio d'este jornal em carta fechada a M. R. (2621)

UMA pessoa do Porto deseja uma casa propria para um estabelecimento commercial, fóra do Porto, em qualquer povoação por onde passe o caminho de ferro, ou sendo em outro qualquer ponto que não exceda a duas leguas de distancia.

A quem interessar deixe carta no escriptorio d'este jornal a B. C. (2593)

ALUGAM-SE dous excellentes escriptorios na casa da rua de S. Francisco n.º 15: quem os pretender falle na mesma, 2.º andar. (2616)

ALUGA-SE

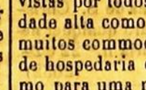
A propriedade de casas na rua do Castello n.º 2, em Villa Nova de Gaya, que tem commodos para grande familia, quintal e agua. Quem a pretender dirija-se a Domingos José Soares da Silva, na rua de Santa Catharina n.º 104. A casa mostra-se todos os dias das 3 horas da tarde em diante. (2469)

ALUGA-SE uma casa nobre com quintal e cocheira, sita na rua de Santa Catharina n.º 549, a qual póde servir para uma numerosa familia.

Quem a pretender falle na mesma ás segundas, terças e quartas-feiras, podendo ser vista em qualquer outro dia. (2462)

ALUGA-SE uma casa na rua do Welesley n.º 160, de tres andares, com lindas vistas e um grande quintal, que tem sahida para a rua de S. Victor.

Quem a pretender dirija-se á rua Formosa n.º 120. (2622)



ALUGA-SE uma grande casa de tres andares e aguas-furtadas, com muitos quartos, sita na rua de Santo Antonio do Penedo, que tem os n.os 17 a 43, sendo a entrada pelo n.º 29; tem muito lindas vistas por todos os lados, tanto para a cidade alta como para Villa Nova de Gaya, e muitos commodos proprios para uma grande hospedaria ou grande collegio, ou mesmo para uma numerosissima familia.

A quem convier póde vel-a a qualquer hora do dia, depois das 10 horas, e tratar com seus donos, na mesma. (2474)

Casa de campo

NA QUINTA DO CASAL DE BAIXO, EM VILLA NOVA DE GAYA, ENTRE OS LUGARES DO CANDAL E REGADAS

ALUGA-SE uma linda propriedade, com muitos commodos, ultimamente renovada.

Tem jardim, que se alugará junto, se o desejarem: tracta-se do seu arrendamento na rua dos Inglezes n.os 68 e 70, 1.º andar. (2285)

ARRENDA-SE (se convier) a casa n.º 85 e 87, sita na rua de S. João. (2322)

Aluga-se ou vende-se

NA rua da Boa Vista, ao chegar á de Santa Isabel, uma casa acabada de novo (pintada de verde) com boa agua e quintal, propria para uma familia estrangeira, ou das que chegam do Brazil. Tambem se vendem tres chãos de terreno: para tractar na mesma casa acima. (2209)

Novo hotel Clarense

Praça de Carlos Alberto n.º 84

PROXIMO A' ESTAÇÃO DOS CARROS DA FOZ E LESSA

EM consequencia dos grandes melhoramentos que o seu proprietario lhe tem feito, possue excellentes commodidades, para os que desejam encontral-as nas suas jornadas.

Tem salas muito decentes para familias das provincias que vierem a banhos, e tudo é servido com aceio e esmero. (2627)

QUEM quizer alugar uma boa propriedade de casas ao pé da igreja de Lordello, com frente para a estrada de Mathosinhos e para a estrada da Foz, com muito boas commodidades para numerosa familia, com grande quintal e muito lindas vistas, falle com sna dona na rua de S. João n.os 105 e 107 — Porto. (2487)

TRESPASSA-SE o negocio de fazendas brancas, miudezas, quinquilherias, etc, da rua Formosa n.os 339 a 341. (2424)

Cerveja ingleza

DAS melhores fabricas de Inglaterra, preta e branca.

Dita engarrafada em Inglaterra de Bass e Allsopp. Em casa de Dickson, Cima do Muro n.os 149 e 150. (2555)

Aguardente fina de vinho nacional

FABRICADA em Pinhel e na Insua, vende-se em Cima do Muro da Alfandega n.º 82, e garante-se a qualidade. (2093)

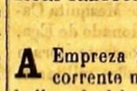
Mostarda ingleza

DE SUPERIOR QUALIDADE, EM LATAS PEQUENAS

VENDE-SE em casa do Dickson, Cima do Muro n.º 149 e 150. (2556)

Vindo do Rio de Janeiro

PIMENTA COMARIM, em meias garrafas, muito perfeitas e frescas, na praça dos Voluntarios da Rainha n.os 45 e 46. (2605)



NA quinta da Trofa, em Santo Thyrso, vendem-se porcos de raça grande ingleza. (2525)

Manoel da Assumpção

NA rua de S. Bento da Victoria n.º 80, tem á venda bilhetes da loteria de Lisboa dos seguintes preços:

Bilhetes inteiros a 6$600, meios ditos a 3$300, quartos a 1$650, cautellas a 500, ditas a 250 e 130 réis. (2595)

NO campo da Cordoaria, defronte das farrapeiras, n.º 13, vende-se vinho verde puro de Amarante a 50 e 40 réis. (2596)

Vinho verde bom de Amarante

VENDE-SE de 40 a 60 réis o quartilho na rua de S. Bento da Victoria n.º 80, loja de mercearia. (2594)

Largo de S. Chrispim n.º 5 a 7

RECEBEU-SE um novo sortimento de transparentes, papeis para forrar salas, galerias, abraçadeiras, tudo no ultimo gosto e preços commodos. (2570)

Miranda Lima & Irmão

PRAÇA DE D. PEDRO N.º 17 E 18

RECEBERAM uma collecção completa de fazendas de linho, bretanhas, lenços, peitos de camiza, lonas, olandas e outros artigos, que vendem tudo por preços reduzidos. (2557)

Real fabrica de vidros da Marinha Grande

A Empreza faz publico que do dia 15 do corrente mez de julho começam os trabalhos de fabricação do referido estabelecimento, e as pessoas que quizerem fornecer-se dos seus productos podem dirigir-se ao escriptorio da empreza, em Lisboa, no Caes do Sodré n.º 18, ou para Leiria a um dos emprezarios o snr. Antonio Corrêa da Silva Marques. (2620)

Garrafas de Glasgow

KENDAL & JONES, na rua dos Inglezes n.º 32, tem para vender garrafas de superior qualidade, em gigos, de 6 e meio e 7 ao gallão. (2558)

JOSE' de Azevedo, na viella do Ferraz n.º 33, tem para vender fechaduras para portas, de todos os tamanhos, de novo modello, á moda franceza, bem feitas, preços commodos: quem precisar falle na mesma viella. (2400)

Pesos do novo systema

CONTINUAM a vender-se na rua de S. João n.º 116. (413)

FERRAGENS

EM Bellomonte n.º 73 recebeu-se de Inglaterra uma porção, que se vende aos snrs. negociantes d'este artigo por preço commodo, a saber:

Martellos, goivas, limas, dobradiças, fechaduras, parafusos, saca-rolhas, formões, serrotes, machados, castiçaes, plainas, tenazes, alicates, aloquetes, facas, etc, etc, etc. (1583)

Attenção

EM Cima do Muro da Alfandega n.º 82, vendem-se arcos de pau para pipa a preços rasoaveis, superiores aos nacionaes e francezes. (2089)

Venda de predio

QUEM quizer comprar uma morada de casas de um andar e sottão, com grande loja, quintal e agua de poço, sita na rua da Bandeira n.os 190 a 196, em Villa Nova de Gaya, falle com Caetano Pinho da Silva, na rua Direita n.º 121, da mesma villa. (2141)

QUEM pretender comprar duas moradas de casas novas com quintal e agua de poço, sitas na rua do Poço das Patas n.os 72 a 78 B, falle na casa immediata n.º 66. (1884)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Hamburgo

Sahirá no dia 15 do corrente mez a escuna portugueza — DEOLINDA, — capitão Antunes.

O caixa J. H. Andresen. (2604)

Lisboa

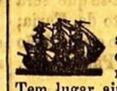
Os hiates — SOUZA e DUARTE 1.º — a sahirem com toda a brevidade: quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159 e 160. (2600)

Ilha de S. Miguel

O hiate — DIA FELIZ, — capitão Antonio Fernandes Mano.

Tem pouca demora: quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159 e 160. (2601)

AVISO



A barca — MONTEIRO 2.º — acha-se prompta do seu carregamento, e roga aos snrs. carregadores o mandarem os conhecimentos para assignar. Tem lugar ainda para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª meza.

Deve sahir até 25 do corrente mez. (1508)

AVISO

A barca — RECREIO — acha-se prompta a seguir viagem para o Rio Grande do Sul.

Os snrs. carregadores sirvam-se mandar os conhecimentos, e os passageiros legalisar as passagens a casa do caixa, rua Formoza n.º 404. (1634)

AVISO

Sahe para Pernambuco no dia 13 do corrente o brigue — ESPERANÇA. — Ainda recebe passageiros.

Tracta-se com Soares, Irmãos, rua do Almada n.º 165. (1367)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — AFRICA.

Esta galera tem excellentes commodidades para os snrs. passageiros, inclusivè beliches para os de prôa.

Recebe carga e passageiros a pagar n'esta ou no Rio de Janeiro. Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80. (2034)

Rio de Janeiro

A barca — NOVO TENTADOR, — sahirá com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto dos passageiros para os quaes tem excellentes commodos e para os de prôa beliches. Este navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento. Tracta-se com Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (2338)

Rio de Janeiro

A barca portugueza — JOVEN ERMELINDA —, sahirá com muita brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a José Corrêa de Sá, Praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55.

Precisa-se de um snr. facultativo. (2427)

Rio Grande do Sul e Porto Alegre

Vai sahir com muita brevidade a barca — BEDMAR.

Recebe carga e passageiros para ambos os portos: tracta-se com Eduardo da Costa Corrêa Leite, largo de S. Domingos n.º 62, 1.º andar. (2211)

Bahia

A sahir com muita brevidade a barca portugueza — S. JOÃO, — capitão Manoel Ferreira Leite.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (2179)

Bahia

A barca portugueza — DOURO — capitão Luiz Adrião da Rocha, sahir com muita brevidade.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou na Bahia, tendo para estes bons commodos e tractamento. Tracta-se com o capitão ou na rua dos Inglezes n.º 45. (1900)

Pernambuco

O veleiro brigue — UNIÃO, — pregado e forrado de cobre, vai sahir com muita brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de Santa Thereza n.º 5. (1523)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião Ferreira Lopes, sahirá com muita brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua do Rozario n.º 185. (2271)

Maranhão

Vai sahir com muita brevidade a barca — RESTAURAÇÃO —. Para carga e passageiros tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (1587)

Pará

A barca — AMAZONA, — capitão Antonio Ferreira Leite Junior, vai sahir com brevidade. Recebe carga e passageiros.

Tracta-se com os caixas Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. (2136)

ESPECTACULOS

3.ª feira 12 de julho

S. JOÃO. — Companhia do theatro de D. Maria II. — 7.ª récita de assignatura. — A comedia em 3 actos — UMA LIÇÃO DE FIDELIDADE. — A comedia em um acto — AMOR VELHO NÃO CANÇA. — A's 9 horas.

Preços correntes em 11 de julho de 1864

Importação	POR	PREÇOS.		DIREITOS DE PAUTA POR SAHIDA
Aduella de Riga	milheiro	850$000	900$000	
» de Memel	»	800$000	900$000	
» de Quebec	»		600$000	
Aguardente hespanhola	pipa	$	170$000	
» ingleza	»	125$000	160$000	
Algodão do Rio	kilog. 0,459	$	$460	
» da Bahia	»	$ f	$	
» de Pernambuco	»	$ f	$	
» de Maranhão machina	»	$400	$480	
» da India	»	$ f	$	
Alcatrão da Suecia	barril	7$000	7$200	10 kilog. 10
Arroz do Pará	kilog. 58,752	$ f	$	
» do Maranhão	»	$	7$600	1 kilog. 15
» Vapor	»	$	$	
» da India (Calcutá)	»	4$000 f	5$400	
Assucar de Pernambuco (c)	kilog. 14,688	2$800	2$650	
» do Rio de Janeiro (c)	»	$ f	2$200	100 kilog. 7$540
» da Bahia (c)	»	$	2$200	
» Mascavo (c)	»	1$950	2$000	
Breu d'America	barril	$ f	$	10 kilog. 40
Barba de baleia em taboa	kilog. 0,459	1$000 f	1$200	10 kilog. 75
Brins d'Inglaterra 1.ª	peça	8$500	9$500	
» » 2.ª	»	7$500	7$700	
» Russia 1.ª	»	8$000	8$500	1 kilog. 150
» » 2.ª	»	$ f	7$500	
Cera amarella	kilog. 0,459	$360	$380	1 kilog. 20
» branca	»	$370	$380	1 kilog. 45
Chumbo em barra	kilog. 58,752	5$800	6$000	
Caparroza	»	1$500	1$600	10 kilog. 25
Café do Rio 1.ª (c)	kilog. 14,688	4$700	4$800	
» » 2.ª (c)	»	4$500	4$600	
» » 3.ª (c)	»	4$200	4$400	10 kilog. 880
» Escolha	»	$ f	$	
» »	»	$ f	$	
» da Bahia (c)	»	$	3$800	
Cacau do Pará (c)	»	4$000	4$200	
» da Bahia (c)	»	3$200	3$350	1 kilog. 25
Chifres grandes	cento	5$400	$	
» pequenos	»	$	1$900	
Couros seccos da Bahia	kilog. 0,459	$	$150	
» » do Rio Gr ande de 17 a 22 ℔	»	$150	$155	10 kilog. 75
» » » de 10 a 16 ℔	»	$	$170	
» salgados de Pernambuco e Maranhão	»	$110	$115	10 kilog. 50
» » do Pará e Bahia	»	$110	$115	
Campeche 1.ª	kilog. 58,752	2$700 f	2$800	
» 2.ª	»	2$500	2$600	100 kilog. 125
» 3.ª	»	1$800	2$200	
Enxofre de pedra	kilog. 14,688	$750	$800	
» em canudos	»	$850	$900	10 kilog. 15
Estanho em barrinha	kilog. 0,459	$	$280	10 kilog. 25
Farinha de pau do Brazil	kilog. 58,752	$	3$800	10 kilog. 125
Garrafas inglezas	groza	4$800	5$100	1 kilog. 5
» de Bremen	»	4$500	$	
Gomma do Brazil	kilog. 14,688	1$400	1$800	10 kilog. 75
Lonas inglezas de 30 polegadas 1.ª	peça	13$000	14$000	1 kilog. 150
» » de 24 » 2.ª	»	11$500	12$000	
Linho de Riga marca *WFPK*	kilog. 58,752		21$400	
» » » *WFPHD*	»		21$600	
» » » *HFPK*	»		20$800	10 kilog. 120
» » » *WPHD*	»		21$000	
» Pernão » *D*	»	$	18$500	
» canhamo de Riga marca *PRH*	»	$	13$500	
» » » » *PAH*	»	$	13$000	10 kilog. 40
» » » » *PPH*	»	$	12$500	
» » » » *SPH*	»	$	12$000	
» » da India branco	»	$	10$500	
Manteiga ingleza de Cork 1.ª	kilog. 0,459	$	$320	10 kilog. 1$800
» » » 2.ª	»		f	
Oleo de linhaça	almude	5$400	5$600	1 kilog. 40
Passas de Malaga e Alicante	caixa	2$000	2$500	1 kilog. 30
Pixe da America	barril	$ f	$	10 kilog. 40
Pimenta em grão	kilog. 0,459	$100	$110	1 kilog. 75
Queijo Londrino	»	$280	$320	1 kilog. 150
» Flamengo	kilog. 14,688	5$800	$	1 kilog. 75
Salitre em bruto	»	$ f	$	
» refinado	»	3$100 f	3$150	10 kilog. 125
Sêda pello Turim 1.ª	kilog. 0,459	8$000 f	10$000	
» » » 2.ª	»	6$000 f	8$000	
» Lombarda 1.ª	»	6$000 f	8$000	
» » 2.ª	»	5$000 f	6$000	
» trama 1.ª	»	5$000 f	7$000	
» » 2.ª	»	4$000 f	6$000	
» » Lombarda 1.ª	»	5$000 f	6$000	1 kilog. 75
» » » 2.ª	»	4$000 f	5$000	
» Regio	»	$ f	$	
» Castravam	»	$ f	$	
» Baffa	»	$ f	$	
» Berutina	»	$ f	$	
» Persa	»	$ f	$	
Vaquetas	uma	3$200	3$600	
Verdete	kilog. 0,459	1$600	1$700	1 kilog. 50
		$170	$320	1 kilog. 50

Exportação				DIREITOS POR SAHIDA
Aguardente fina	pipa	170$000	180$000	10 decal. 104
Amendoas doces em miolo	kilog. 14,688	2$600	2$800	
» amargas	»	2$000	2$200	
» em casca rija	»	1$100	1$200	
Azeite doce	almude	5$500	5$600	
Arroz nacional	kilog. 58,752	4$800	5$200	
Chumbo de munição	»	7$000	7$200	
Cominhos	kilog. 14,688	3$600	3$800	
Cortiça n.º 1	kilog. 58,752	7$200	7$500	
» n.º 2	»	4$000	6$000	
» d.º 3	»	1$500	2$400	
Fio porrete	kilog. 14.688	3$600	3$800	1/2 % *ad val.*
» barquinha	»	3$600	4$000	
» de vela fino	»	$	8$320	
» » ordinario	»	$	4$000	
Laranja doce	milheiro	1$600	1$700	
Limão	»	$	2$000	
Presuntos	kilog. 14,688	4$000	$	
Retroz preto 1.ª sorte	kilog. 0,459	5$000	5$200	
« » 2.ª »	»	3$000	3$500	
« de côres 1.ª »	»	6$000	6$200	
« » 2.ª »	»	3$500	4$000	
Sarro	kilog. 14,688	2$500	3$600	1 kilog. 25
Sumagre 1.ª	»	$500	$550	
« 2.ª	»	$300	$400	
Sêda de pello e trama nacional 1.ª	kilog. 0,459	6$000	6$500	
« » 2.ª	»	5$000	5$500	
« » 3.ª	»	4$000	4$500	1/2 % *ad val.*
« em rama fina »	»	3$200	3$600	
« « de Lamego	»	1$200	3$200	
« » redondo e macho	»	1$000	2$000	

O vinho do Porto tem legislação especial: paga 580 réis por 10 decalitros. — Além dos direitos da pauta pagam todos os generos, sobre os direitos, 3 por 100 de emolumentos, e a cotisação para as obras da Praça do Commercio. — Todos os generos nacionaes pagam por sahida meio p. c. do seu valor excepto aguardente, bebidas fermentadas, cascas para cortimento, ouro, prata, trapo, vidro em retalho e vinagre, que teem direito fixo; e os estrageiros re-exportados pagam 1 p. c. do seu valor. — O commercio indirecto paga mais 20 por 100 sobre os direitos, exepto vindo em navio portuguez.

Os cereaes de producção nacional são livres por sahida.

A pipa do Porto corresponde ou é igual a 534 litros 24 centilitros.

PREMIO DE SEGUROS EFFECTUADOS N'ESTA CIDADE PELAS COMPANHIAS PORTUGUEZAS D'ESTA PRAÇA E AGENCIAS DAS DE LISBOA

Do Porto para os portos abaixo mencionados e vice-versa

	Véla — Vapor		Véla — Vapor
Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Santos	1 %	Riga e Memel	2 1/2 »
Pará e Rio Grande do Sul	1 1/2 »	New-York	2 % »
Maranhão	1 1/4 »	Lisboa, Setubal, Vianna, Caminha	1 » 1/2 %
Londres, Liverpool	1 1/4 » 1/2 %	Algarve	1 »
Glasgow Cardiff	1 1/4 »	Figueira	1 »
Havre, Bordeus e Nantes	1 »	Terceira e S. Miguel (ilhas)	1 »
Marselha	1 »	Cabo Verde (ilhas)	1 »
Hamburgo, Bremen, Amsterdam	1 1/2 »	Loanda, Benguella	1 »
Stokolmo	1 1/2 »	Malaga	1 1/4 »
		Barcellona e Terragona	1 1/4 »

Sobre cascos de navios de véla por anno 6 e 7 % — por seis mezes 3 1/2 % = Vapores, por anno, 6 % para viagem de longo curso, e 7 % para viagens costeiras.

Cotação das acções dos bancos e companhias na praça do Porto em 11 de julho de 1864

Quantidade de acções.	Designações	Nominal das acções	Quantas emittidas	Desembolso por acção	Curso em moeda sonante		Ultimo dividendo
16:000	Banco de Portugal	500$000	Todas	500$000	535$000	537$000	1.º Semestre de 1864 — 10$000
10:000	» Commercial do Porto	200$000	7:500	200$000	256$000	258$000	1.º Semestre de 1864 — 6$000
7:500	» Mercantil Portuense	200$000	7:500	200$000	260$000	262$000	2.º Semestre de 1863 — 13$000
20:000	» União	100$000	20:000	100$000	130$000	134$000	1.º Semestre de 1864 — 4$000
40:000	» Alliança	100$000	40:000	40$000	51$000	51$200	
1:500	Apolices garantidas	200$000	739	200$000	$	210$000	Juro 4 p. c. ao anno
1:200	Emprestimo sob titulos da C.ª Municipal	100$000	690	100$000	$	100$000	Juro 6 p. c. ao anno
6:000	Companhia Utilidade Publica	250$000	4:800	250$000	$	300$000	1.º Semestre de 1864 — 8$750
4:000	» Viação Portuense	50$000	3:683	50$000	38$000	39$000	Anno de 1862 — 2$700
8:000	» Illuminação a gaz	50$000	8:000	50$000	24$000	25$000	2.º Semestre de 1857 Juro 6 %
1:000	» de Seguros Segurança	1:000$000	1:000	50$000	90$000	95$000	Anno de 1862 — 30$000
1:000	» Garantia	1:000$000	1:000	60$000	45$000	50$000	Anno de 1863 — 10$000
2:000	» Equidade	500$000	2:000	25$000	$	20$000	Anno de 1862 — 2$250
400	» Seguros Douro	100$000	400	10$000	$	20$000	Anno de 1863 — 6$000
400	» Moncorvo provinciana	100$000	400	20$000	$	40$000	Anno de 1863 — 10$000
225	» Vapor de reboques	100$000	225	100$000	107$000	108$000	Anno de 1863 — 15$000
1:000	» Mineração Perseverança	50$000	2:000	21$000	$	nominal	— $ —
2:000	» » Harmonia	50$000	1:000	17$500	$	nominl	— $ —
800	» » Amizade	50$000	800	20$000	$	nominal	— $ —
240	» Lanificios de Lordello	500$000	120	500$000	$	nominal	Anno de 1863 — 20$000

RESPONSAVEL *M. S. Carqueja* = PORTO TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO.